O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO—J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, Marques Gomes, Francisco de Magalhães e Firmino de Vilhena

ANNO XXXVII | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE ÁS QUARTAS E SABBADOS — SABBADO 5 DE MAIO DE 1888 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 15 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 3:689

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO: — IMPORTANTE. — QUE HISTORIADORES!—POLITICA DE OVAR. —MELHORAMENTOS EM COIMBRA.—COMMISSÃO DISTRICTAL. — NOTICIARIO. — SESSÕES PARLAMENTARES. — SECÇÃO AGRICOLA.—PARTE OFFICIAL. —FOLHETIM, CURSO DE PISCICULTURA PRATICA, *por Fernando de Vilhena.*—PAGINA LITTERARIA: O THEATRO DE S. JOÃO, *por A. F. de Araujo e Silva;* O QUE S. PEDRO QUERIA, *por Charles Epheyre;* FOLHETIM, IVANHOÉ OU O REGRESSO DO CRUZADO.—CORREIO DE LISBOA.—TELEGRAMMAS.

AVEIRO

IMPORTANTE

De Lisboa dizem-nos o seguinte:

«Conforme as propostas de fazenda apresentadas hoje (4) na camara electiva, é o governo auctorisado a augmentar os direitos no trigo em grão, milho em grão, cereaes em grão não especificado, farinhas de cereaes e fava, tanto quanto seja preciso para compensar os premios de exportação concedidos em paizes estrangeiros; a reduzir o imposto ás farinhas de trigo e conteio, quando se torne preciso para evitar a carestia do pão; a auxiliar os estabelecimentos de padarias nacionaes em Lisboa, Porto e outras terras importantes; a conceder a livre importação de maquinas e de todos os utensilios de moagem para as fabricas que moerem só trigos nacionaes; a isentar por seis annos da respectiva contribuição industrial, as fabricas de moagem, azenhas e moinhos de vento; e a obter das campanhias do caminho de ferro tarifas baratas para o transporte; a estabelecer em Lisboa uma fabrica para moagem, panificação e bolachas. para o exercito, isto sob a manutenção militar, fornecendo além d'isso pão para os estabelecimentos dependentes do ministerio do reino e da justiça; e a isentar da panta do consumo em Lisboa differentes especies de gado bovino e outros generos.

«Do augmento de receita proveniente da execução da presente lei são applicados, um quarto até á importancia de 150 contos para a reducção dos adicionaes lançados aos districtos; até á quantia de trinta contos para o estabelecimento de exposições permanentes de vinhos, azeites, fructa; e até á de 60 contos para deposito de adubos quimicos.

«As sobras serão applicadas ás garantias de juro concedidas ou a conceder para a construcção de linhas ferreas.»

Tudo isto é importante, e destina-se a fomentar a riqueza publica. Na primeira parte ficam salvaguardados os interesses da lavoura nacional, até hoje sacrificados ao lucro d'algumas duzias de especuladores. O congresso agricola, reunido ainda ha pouco em Lisboa, tinha representado n'aquelle sentido. Estão pois realisados os seus votos, e quanto a nós satisfeitas as aspirações, que por vezes nos inspiraram a penna, ao escrevermos no sentido das propostas formuladas e apresentadas agora pelo governo.

Conheciamos de perto as circumstancias da nossa agricultura, e por isso não affrouxamos no empenho de sustentar os seus direitos, sacrificados até aqui a uma industria pouco numerosa, e por tanto que não podia contrabalançar os interesses legitimos de um paiz de agricultores. Sempre assim pensamos, e vimos coroados os nossos esforços, pelo explendido trabalho apresentado hontem ás côrtes pelo governo progressista.

Foi sempre para nós grito de guerra santa—a protecção á agricultura. Sem a riqueza territorial nenhuma nação póde subsistir. Se temos credito devemol-o a esta circumstancia essencial. E uma vez que o consumidor não soffre, comendo o pão pelo mesmo preço, nenhuma rasão economica recommendava até aqui, que não fossem tomadas em consideração as conveniencias de uma classe importante e tão util, como é a lavoura em qualquer nação que saiba zelar os seus direitos e precatar os seus legitimos interesses.

Além d'isto cumpre notar que vão descer os addicionaes lançados aos districtos, o que não deixa de ser importante, se attentarmos nas enormes desegualdades da actual matriz predial. As injustiças relativas que ali pululam, agravam-se com os addicionaes. E isto é que não se deve perder de vista, mesmo para se completar o mais conscienciosamente que fôr possivel, o trabalho das novas matrizes.

QUE HISTORIADORES!

Simplesmente curioso.

Ha dias uma folha, que faz opposição ao governo, proclamava a proposito das cousas d'Aveiro:

«Esta terra está perdida. Os granjolas põem e dispõem de tudo. Não temos nada. Os filhos dilectos da patria são postos de lado; ninguem faz caso d'elles; e as cousas de interesse publico jazem para ahi em completo abandono.»

A alicantina peccava pela baze. Em época alguma conhecida se distribuiu a Aveiro maior copia de serviços. Tem sido aproveitada a aptidão de todos, ou de quasi todos os filhos d'Aveiro, que se acham exercendo empregos a que as suas habilitações os chamavam a desempenhar. E quanto a melhoramentos publicos, basta dizer, que não nos lembra que conjunctamente ahi se tivessem emprehendido tantos.

Eis como se escreve a historia, e o conceito em que devem ser tidos os nossos Tacitos de meia tijella.

POLITICA DE OVAR

Na sessão parlamentar de segunda-feira, o sr. deputado Arroyo, que quer subir á posteridade pela parola, referira-se com descabida vehemencia a uns suppostos tumultos de Ovar, respondendo-lhe o nobre ministro das obras publicas que o governo se informaria para providenciar, mas que desde já lhe parecia poder affirmar que eram inexactas aquellas informações.

Na terça-feira o nosso presado collega dr. Barbosa de Magalhães, illustre deputado por aquelle circulo, levantou energicamente aquellas injustas accusações do sr. Arroyo, e n'um discurso eloquente e brilhante, que por toda a camara foi ouvido com admiração, fulminou com rigor o systema usado pela opposição de inventar e exagerar abusos e tumultos por toda a parte para por elles accusar verrinosamente o governo.

Vamos fazer um extracto d'esse magnifico discurso, que mais uma vez confirma os bons creditos parlamentares do nosso collega e amigo.

Principiou dizendo que quando na vespera entráva na salla das sessões echoavam as ultimas palavras do discurso do sr. Arroyo; que não tivera por isso occasião de o ouvir; mas que vira pelo extracto da sessão que elle se referira, com o costumado desfavor, ao circulo que tinha a honra de representar, e portanto carecia de restabelecer a verdade dos factos, de arredar as injurias repetidamente dirigidas á população laboriosa e honesta d'aquella villa, e de desfazer d'uma vez para sempre essa lenda fantastica de atrocidades e horrores, que alguns membros da opposição jornalistica e parlamentar inventaram, e avolumam, para seu uso rhetorico e partidario. «Acabe-se de vez com esta fastidiosa cantata sobre Ovar, trecho forçado de todas as operas comicas da opposição.»

Disse que era o primeiro a sentir que as luctas dos partidos se não limitassem, em toda a parte, ao campo legal e digno da urna, da imprensa e da tribuna; que era o primeiro a lamentar que as campanhas eleitoraes se convertessem em caçada feroz aos eleitores, que as pugnas jornalisticas se transformassem em duello de calumnias, e que as discussões parlamentares descessem da região serena e levantada dos principios ao lodaçal das invectivas pessoaes. Queria, como decerto querem todos os que amam devéras o seu paiz, que entre nós as convicções politicas se não tornassem paixões partidarias; que as divergencias partidarias se não tornassem odios de facção, e que as facções se não tornassem, por sua vez, bandos de salteadores da honra e da propriedade individual. Mas que se isso nem sempre infelizmente acontecia, a culpa era dos que, devendo, pelo seu grau de illustração civica, educar, dirigir, e bem encaminhar a opinião, andavam pelo contrario a toda a hora a desvairal-a e prevertel-a, para d'isso tirarem um falso proveito de occasião.

Em Ovar são realmente profundas e cruentas as dissenções partidarias. Mas é porque tambem alli a lucta politica teve de ser travada em condições excepcionaes. A camara sabia que ha mais de 20 annos os destinos d'aquella terra estavam entregues ao rancoroso e desenfreado capricho d'um homem, que absorvia em si todos os poderes politicos, civis e judiciaes, e que tinha na sua mão todas as molas da administração local. Escusava de avivar agora, na memoria dos que o escutavam, as vinganças ferozes, as prepotencias selvagens, as tropelias escandalosas, *as illegalidades, abusos e atrocidades* de toda a ordem, de que durante aquelle largo periodo foi victima aquella infeliz terra. Que um bello dia porém, o povo de Ovar accordára, sacudira aquelle jugo de ferro, e proclamára energicamente a sua emancipação. Ora ia dizer á camara qual fôra a gotta que fizera trasbordar aquella taça de iniquidades. E contou então o facto extraordinario, verdadeiramente estupendo, do chefe do partido regenerador haver demittido o medico do partido municipal por elle haver salvado da morte a esposa d'um membro distincto do partido progressista, servindo-se para isso d'uns instrumentos cirurgicos que só havia no hospital da camara, e que o presidente d'ella se negára a emprestar-lhe.

Que fôra esta violencia revoltante que determinára e produzira a completa reviravolta da opinião publica do circulo de Ovar em favor da politica progressista.

Demonstrou depois largamente, com uma notavel elegancia e grande vigor de frase, a inexactidão das informações em que se fundára o sr. Arroyo, e o rhetorico exagero que d'ellas fizera o palavroso orador da opposição. Confrontando o que elle dissera com o que referia, alliás apaixonadamente tambem, o proprio orgão do bando regenerador de Ovar, provou á evidencia que nem uma só das affirmações do sr. Arroyo era exacta. Por exemplo, quando o *Povo d'Ovar* dizia que se tractava do julgamento d'um réu de simples offensa corporal, o sr. Arroyo affirmava que o julgamento era de *varios réus, incursos em crimes de ferimentos, de insultos e de assuadas.* Affirmando aquelle jornal que até ao fim da inquirição das testemunhas nada houvera de notavel, asseverára pelo contrario o sr. Arroyo que *o juiz, ao entrar para a audiencia, fôra ameaçado e insultado por muita gente.* Confessando ainda a gazeta regeneradora que ao terminar a leitura da sentença houvera *um começo* de pateada, e que o administrador do concelho a evitára immediatamente, o sr. Arroyo, em voz de trovão, e carregando muito nos rr, ousára affirmar que *a decisão do juiz* fôra recebida *com uma grande pateada.* E por aqui foi mostrando como a rhetorica da opposição parlamentar exagerava e transtornava os factos, pondo-se assim em contradicção manifesta com os seus proprios orgãos da imprensa.

Por ultimo pediu ironicamente ao sr. Arroyo que para a outra vez lesse com mais cuidado, para poder reproduzir com mais exactidão, e poupar á camara o enfado de semilhantes discussões.

Este magnifico discurso feriu tão cruelmente o deputado pelo Porto, que elle se levantou furioso, e desvairado, berrando que, fosse ou não fosse verdade o que tinha dito, os progressistas de Ovar eram uma sucia de bandidos e de assassinos, e que escusava de provar isso porque estava na consciencia de todos! A camara ouviu com um sorriso significativo esta curiosa demonstração. Queria depois que o presidente da camara tivesse mandado retirar a affirmação, que erradamente attribuia ao sr. dr. Barbosa de Magalhães, de terem as discussões n'aquella casa descido ao lodaçal infamante das invectivas pessoaes, quando o nosso illustre collega dissera apenas, muito em geral, e sem referencia alguma a epochas ou a pessoas, que era o primeiro a desejar que as discussões politicas, quer na imprensa, quer no parlamento, não descessem nunca ao lodaçal infamante das invectivas pessoaes, sem comtudo affirmar que ellas houvessem descido tão baixo, agora, ou alguma vez. O illustre daputado por Ovar, n'um áparte, restabeleceu assim o verdadeiro sentido das suas palavras, mas como ao sr. Arroyo não convinha perder assim aquelle pretexto de declamação, continuou a insistir n'um facto que havia de ser, como foi, desmentido pelos tachygraphos.

Mas o que mais enfureceu ainda o sr. Arroyo foi o sr. Barbosa de Magalhães chamar *cantatas* ás repetidas verrinas da opposição contra a laboriosa e honesta população de Ovar. Pois creia s. ex.ª que o nome foi tão bem posto, que já o não perdem.

Eis a apreciação d'este incidente por algums jornaes:

Da correspondencia da *Provincia*:

«O sr. Barboza de Magalhães disse que quando na vespera entrou na sala das sessões echoavam as ultimas palavras do discurso do sr. deputado Arroyo, e por isso não tivera occasião de o ouvir. Mas que vira pelo extracto das sessões que elle se referira, com o costumado desfavor, ao circulo que elle tinha a honra de representar.

Que vinha hoje portanto restabelecer a verdade dos factos, desfazer a lenda phantastica de atrocidades e horrores inventada e avolumada pelo facciosismo sobre os successos de Ovar, e acabar com essa fastidiosa cantata, trecho forçado de todas as operas comicas do reportorio da opposição. Disse depois que era elle o primeiro a desejar que os pleitos politicos quer na urna, quer na imprensa, quer no parlamento, se mantivessem sempre na altura serena dos principios. Mas se algumas vezes elles descessem ao lodaçal difamante das investivas pessoaes, a culpa seria dos que, devendo dirigir bem a opinião, a desvairavam e prevertiam a toda a hora.

Que se as dissenções politicas de Ovar tem sido profundas, e por vezes cruentas, é porque tambem a lucta ali teve de ser travada em circumstancias excepcionaes.

Historiou depois, com grande vigor de phrase e elegancia de estylo, a vida politica d'aquelle circulo durante o consulado regenerador, apontando factos d'uma crueldade odiosa, e demonstrando com elles a pessima educação politica d'aquelle circulo quando subiu ao poder o partido progressista.

Reduziu depois ás verdadeiras proporções d'uma insignificancia os successos que o sr. Arroyo exagerava, provando, com a leitura do proprio orgão do partido regenerador de Ovar, que nem um só dos factos referidos pelo sr. Arroyo era verdadeiro.

Foi um discurso vehemente, e esmagador.

A camara teve a benevolencia de deixar fallar segunda vez o sr. Arroyo, que, mostrando-se ferido gravemente pelo desmentido completo e formal que o illustre deputado por Ovar déra ás suas exageradas declamações da vespera, desatou a berrar desabridamente, sem contestar nenhuma das asserções do orador antecedente.

O sr. Arroyo, que se mostrou muito zangado porque o illustre parlamentar o snr. Barbosa de Magalhães, dissera umas palavras que lhe não agradaram, invectivou o nosso amigo dizendo que ia ali defender os bandidos de Ovar.

Textual!»

Do *Correio Portuguez*:

«A sessão de hontem foi em extremo picaresca. Picaresca, com os ares toni-troantes do sr. Arroyo, que deu agora em fazer de papão e metter medo a quem não lhe tem nenhum, o que se ri das suas pimponices oratorias. Picaresca, pelo discurso do sr. Pedro Victor e em especial pela expressão a um tempo *comico-melo dramatica* com que recitou o seu discurso, gerados em uns poucos mezes de estudo e meditação. Pois para fazer o que fez não valia a pena ter estudado tanto! A fabula da montanha e do rato teve mais uma vez realisação no apregoado discurso do famoso orador, que havia de espostejar o sr. Navarro, e sobre as suas carnes palpitantes erguer o triumpho da regeneração.

Contemos o caso das furias do sr. Arroyo, que está dia a dia sacrificando o seu talento a uns ridiculos pruridos de crear celebridade pela palavra bombastica e gesto largo. Deixe isso para os que não teem outros recursos, homemsinho de Deus! O caso foi que o sr. Barbosa de Magalhães, a proposito dos acontecimentos de Ovar, pregou no sr. Arroyo a mais formidavel *tunda* que póde dar-se. Contou largas proesas da regeneração ovarense... e mostrou que o seu logar melhor devera ser na penitenciaria do que n'aquella villa. A proposito d'umas phrases que o sr. Arroyo sonhára ouvir no discurso do sr. Barbosa de Magalhães, fallou muito, gritou muito, barafustou muito, o sr. Arroyo. Mas nem uma só palavra disse em resposta ás fulminantes accusações do sr. Barbosa de Magalhães! Muita parra e nenhuma uva.»

Do *Correio da Noite*:

«O sr. Barbosa Magalhães levantou as accusações de que hontem se fizera echo o sr. Arroyo com relação ás violencias politicas que foram praticadas em Ovar, e demonstrou que s. ex.ª havia sido mal informado e por isso fôra injusto nas suas arguições. O sr. Arroyo doeu-se com o correctivo que lhe applicou o sr. Barbosa Magalhães e aproveitando o emprego feito da palavra *Cantata*, com que o sr. Barbosa de Magalhães fez a summula da critica do discurso pronunciado hontem pelo sr. Arroyo, deu largas á sua verbosidade e até censurou a presidencia por não ter mandado retirar uma phrase que não devia sido ouvida na meza.»

Do *Diario Popular*:

«O sr. Barbosa de Magalhães respondeu por maneira levantada ás accusações feitas na sessão antecedente pelo sr. Arroyo, a respeito dos factos occorridos em Ovar, demonstrando a injustiça das accusações que repousavam decerto sobre informações menos exactas.

Em seguida berrou muito o sr. Arroyo ácerca do mesmo assumpto, mostrando-se mogoado com a desforra que o sr. Barbosa de Magalhães acabava de tomar.»

MELHORAMENTOS EM COIMBRA

O *Conimbricense*, jornal dos mais imparciaes do paiz, presta no seguinte artigo a devida justiça á benemerita sollicitude com que os deputados progressistas por aquelle circulo, um dos quaes é o nosso respeitavel patricio e amigo, o sr. dr. Castro Mattoso, tem promovido todos os melhoramentos d'aquella cidade. O testemunho não póde ser mais insuspeito.

Estando a ameaçar imminente perigo de desmoronamento a estreita viella, que do bairro de S. José dá accesso ao poetico sitio do Penedo da Saudade, por causa de ter avançado de mais a exploração da pedreira que lhe fica immediatamente inferior, resolveu a camara municipal d'esta cidade abrir uma estrada regular para aquelle ponto, atravez da cerca de Santa Anna, junto ao edificio que se construira para paço episcopal, mas que pelas suas acanhadas proporções e outros reconhecidos defeitos não podia servir para o fim destinado.

Como, porém, a dita cerca é hoje pertença da mitra, em virtude do aforamento que esta, de ha muito, conseguiu do governo, officiou o sr. presidente da camara ao ex.mo prelado diocesano, mostrando a necessidade d'aquella estrada, e pedindo-lhe a concessão do terreno para ella indispensavel.

O sr. bispo conde annuiu da melhor vontade a esse justo pedido; e levou a sua condescendencia a ponto de ceder, pela sua parte, gratuitamente o terreno que a camara carecesse para levar a effeito aquelle melhoramento.

Mas como para essa cedencia se tornava necessaria auctorisação superior, officiou logo o ex.mo prelado ao sr. ministro da justiça, pedindo-lhe essa auctorisação, que certamente lhe não será negada.

Com a abertura d'essa estrada satisfará a camara a uma justissima exigencia da opinião publica e livrará esta cidade de uma grande vergonha.

Era com effeito vergonhoso que um ponto tão pittoresco, como o do Penedo da Saudade, tão frequentado pelos habitantes da cidade e procurado por todas quantas pessoas, tanto nacionaes como estrangeiras, o vem visitar, não tivesse outro accesso, senão atravez de uma viella estreita, tortuosa e a todos os respeitos indecente, onde se não passa sem repugnancia por causa da immundicie que alli se observa e que exhala um cheiro por vezes insuportavel.

Louvamos por isso a camara municipal pelo projectado melhoramento, fazendo votos pela sua prompta realisação.

Não menos louvamos e applaudimos a annuencia do ex.mo prelado aos desejos manifestados pela camara, que verá coroados de feliz exito pela auctorisação do ministro da justiça, a qual certamente se não fará esperar por muito tempo.

Até que finalmente parece que a nossa cidade, que tão descurada tem sido por quem devia por ella interessar-se, e até, o que é mais, indignamente prejudicada pelos interessados na manutenção de uma facciosa politica, está sainda do torpor e apathia, que já se afigurava como irremediavel, e vae entrar na senda do progresso. Era já tempo.

Os factos tem vindo mostrar a justiça dos nossos protestos contra os deputados por Coimbra, que tem visto com indifferença gravemente prejudicados os interesses d'esta terra; e o muito que poderiamos ter alcançado, se tivessemos representantes zelosos no cumprimento dos seus deveres.

Se os deputados que tem representado Coimbra fizessem o que tem feito os que ella ultimamente elegeu, outra houvera sido a sua sorte.

Coimbra não deixará, por certo, de ser grata aos actuaes representantes os srs. Emygdio Navarro e Francisco Mattoso. Não é possivel exceder estes deputados nos seus esforços pelos melhoramentos de que esta terra tanto carecia, e alguns dos quaes se acham em via de execução.

Os serviços já prestados por estes representantes de Coimbra dão-nos fundada esperança de que outros e valiosos lhe deverá esta cidade.

Joaquim Martins de Carvalho.

COMMISSÃO DISTRICTAL

SESSÃO DE 28 DE ABRIL DE 1888

Presidencia do ex.mo sr. Visconde Valdemouro.

Presentes, o vogal substituto o sr. José Pereira Junior e o secretario Manuel Pereira da Cruz.

Aberta a sessão pelas 10 horas da manhã, a Commissão Executiva da Junta Geral tomou conhecimento dos seguintes negocios:

Foi presente o balanço do movimento do cofre da Junta Geral durante a semana finda em 22 do corrente, sendo a receita, o saldo que passou da semana antecedente na importancia de 6:161$349 reis, e a despeza de reis 897$005, passando para a semana seguinte um saldo da quantia de reis 5:264$344, sendo 649$950 reis representados por papeis de credito e o resto em metal, existindo mais em cofre 282 obrigações do valor nominal de 90$000 reis cada uma (coupons) de 5 por cento, relativas ao emprestimo contrahido com a Companhia Geral do Credito Predial.

Foi igualmente presente o officio do ex.mo Governador Civil d'este districto, n.º 976, 1.ª Repartição, de 20 do corrente, remettendo para os devidos effeitos a copia do officio do Ministerio do Reino, n.º 368, de 17 d'este mez, ácerca das deliberações tomadas pela Junta Geral d'este districto na sua sessão de 1 do mesmo mez. A commissão ficou inteirada.

Deliberou mandar levantar do cofre central d'este districto a quantia de 6:600$000 reis alli existentes, pertencentes ao fundo da Junta Geral d'este mesmo districto, conforme o officio do ex.mo Director da Repartição de Fazenda, n.º 331 de 26 do corrente mez.

Foram tambem presentes os resumos das deliberações das vereações municipaes d'este districto, remettidas por officio do ex.mo Governador Civil, n.º 975, 1.ª Repartição, de 20 do corrente:

Mealhada, de 23 de fevereiro, de 1, 8 e 15 de março;

Anadia, de 31 de março;

Albergaria, de 27 de março;

Agueda, de 4 de abril;

Feira, da semana finda em 7 do corrente;

Ovar, de 31 de dezembro de 1887; de 1, 18 e 25 de janeiro; de 1, 8, 15 e 29 de fevereiro; de 7 e 8 de março, tudo do corrente anno.

NOTICIARIO

Notas da carteira.—Está em Aveiro, com demora de poucos dias, o sr. dr. Barbosa de Magalhães, distincto deputado por Ovar.

— Veio a Aveiro inspeccionar as obras do quartel de Sá, o sr. tenente-coronel de engenheiros Gouveia Ozorio. S. ex.ª espera que em julho o edificio se ache em circumstancias de receber o regimento de cavallaria 10.

— Regressou de Vizeu, onde se achava ha quatro mezes nos conselhos de guerra, o sr. tenente-coronel de cavallaria 10, Vasconcellos Gordillo.

— Partiu para o Porto, a tomar o commando do destacamento de cavallaria 10, o sr. capitão Ribeiro, em substituição do sr. capitão Arnaut Peres, que alli se achava ha tres mezes.

— Vieram na quinta-feira a esta cidade os nossos illustrados amigos os srs. dr. Anthero Garcia d'Oliveira Cardoso, dignissimo delegado do procurador regio em Alcobaça; dr. Christovão Coelho de Amorim Pessoa, distincto advogado nos auditorios de Ovar, e dr. Manuel Nunes da Silva, muito digno delegado do procurador regio na mesma comarca.

— Está entre nós o nosso illustre amigo o sr. dr. Elmano da Cunha, habilissimo advogado nos auditorios da capital, e digno contador d'uma das varas civeis.

— Partiu hontem á noite para Lisboa, com sua ex.ma esposa, o nosso illustrado amigo, o sr. Eça Leal, muito digno inspector de fazenda d'este districto, e distincto escriptor.

— Estiveram hontem em Aveiro os nossos presados amigos, os srs. Antonio de Souza Ribeiro, digno thesoureiro da camara municipal do concelho de Estarreja, e José Augusto de Souza Ribeiro, digno escrivão e tabellião ajudante d'aquella comarca.

— Foi a Albergaria, tomar posse do logar de juiz municipal, para que foi ultimamente transferido de Vagos, o nosso illustrado amigo o sr. dr. Ruy Couceiro da Costa.

— Foi hoje de manhã o baptisado do filhinho do nosso amigo e collega Firmino de Vilhena. O neophito recebeu o nome de Luiz Firmino, sendo padrinhos o nosso querido collega Barbosa de Magalhães e seu avô e nosso amigo, dr. Luiz Regalla, e celebrante o muito illustrado conego arcypreste, sr. J. C. Gomes d'Oliveira Vidal, digno reitor do nosso lyceu.

— Regressou de Coimbra com os seus dignos collegas da tuna academico-musical, o estudioso alumno de direito, sr. José Cunha.

Partida.—Partiu da sua casa de Silva Escura para a sua residencia da Alhandra, o sr. José Joaquim Tavares, muito digno prior d'aquella freguezia. Motivo é este para dar parabens aos seus novos freguezes, que teem no reverendo ecclesiastico um parocho virtuoso e digno como os que mais o sabem ser.

Incommodo.—Tem passado incommodada na sua casa d'Agueda, a ex.ma sr.ª D. Maria Augusta de Macedo e Camara, muito digna esposa do nosso presado amigo o sr. conselheiro Albano de Mello Ribeiro Pinto, deputado da nação e caracter dignissimo. Pelo restabelecimento de tão respeitavel sr.ª fazemos sinceros votos.

Doença.—Tem estado doente oom uma pneumonia, a ex.ma sr.ª D. Anna de Magalhães Mesquita. Desejamos devéras o prompto e completo restabelecimento d'esta distincta dama.

— Está completamente restabelecido, e já ante-hontem saiu á rua pela primeira vez, o nosso illustrado amigo, e distincto medico, o sr. dr. Manuel [illegible] Freitas.

AGRADECIMENTO

Antonio Gomes, antigo actor do theatro Baquet, vem por este modo agradecer ás senhoras e cavalheiros que tomaram parte no espectaculo que na noite de 3 do corrente teve logar no Theatro Aveirense em seu beneficio, testimunhando-lhes que será eterna a sua gratidão.

Novo edificio districtal.—Em sua sessão de hontem a Commissão Executiva da Junta Geral d'este districto contractou definitivamente pelo preço de 1:400$000 reis, com o sr. João Rodrigues da Rocha, e mulher, a expropriação amigavel do terreno e ruinas do incendiado palacete do visconde de Almeidinha, sito no Largo do Terreiro, d'esta cidade, para alli construir o novo edificio districtal destinado ao Governo Civil, e mais repartições districtaes. O preço da indemnisação foi arbitrado pelo digno director das obras publicas d'este districto, o sr. Casimiro d'Ascenção de Souza Menezes, e pelo digno engenheiro chefe de secção das obras hydraulicas, o sr. José Maria de Mello Mattos, auctor do projecto do novo edificio. O proprietario pedia 1:500$000 reis; mas em attenção á utilidade publica que motivava a expropriação, concordou n'aquelle preço. Foi inquestionavelmente uma acquisição magnifica, porque o terreno, situado n'um dos melhores pontos da cidade, em frente d'um bello largo, entre duas ruas, e com boa orientação, tem de comprimento, de norte a sul, 46m,9, e de largura, de nascente a poente, 17 metros, comprehendendo assim uma area de 797m,30. Além d'isso, as ruinas tem uma grande quantidade de materiaes de construcção, e mesmo algumas paredes aproveitaveis. O projecto da obra, devido ao distincto engenheiro o sr. Mello Mattos, é um trabalho perfeito, e de muito merecimento. Consta-nos que a construcção vae ser brevemente posta em praça, por empreitadas parciaes. E' um melhoramento de primeira ordem para a cidade e para o districto.

Asylo de infancia desvalida.—Tendo pedido a sua exoneração a actual directora d'este asylo, a illustrada direcção, em sessão de hontem, nomeou para a substituir, a ex.ma sr.ª D. Esther Firmina d'Almeida Vilhena Torres, dama de esmerada educação, e com distinctas habilitações litterarias, que ha-de desempenhar com muita dignidade e benemerencia aquelle difficil cargo. Foi acertadissima esta nomeação.

Calino.—Ouvimos ha dias o seguinte dialogo:

Calino, (bacharel formado)—Não sabe? Vi ha dias no *Campeão* uma asneira de cabo d'esquadra.

O senso commum—Que foi?

Calino, (formado em bacharel de medicina)—Que o mexilhão tem... *instincto*!

O senso commum—Você chama-lhe asneira porque não sabe talvez que o mexilhão é um animal.

Calino, (medico formado em bacharel)—Eu cuidei que o instincto era uma prerogativa dos pachidermes, animaes da minha especie.

Illuminação a gaz.—Terminou no dia 23 de abril ultimo o concurso aberto pela camara municipal d'este concelho e annunciado nos jornaes de Aveiro, Porto e Lisboa, para o fornecimento de gaz para illuminação da cidade. Como não appareceu concorrente, a camara vai contractar particularmente esse fornecimento com uma das mais acreditadas companhias, esperando-se que o faça em melhores condições ainda do que as outras cidades do reino que já teem este importante melhoramento.

O concerto.—E' hoje o annunciado concerto da *Estudantina Conimbricense*, e cremos ir passar uma bella noite. A casa, dizem-nos, está lindamente adornada, trabalho dos estudantes d'aqui, e a enchente é certa, segundo vemos pela relação de subscriptores. Estimamol-o devéras.

Que visita!—Os touros que da Borda d'Agua se dirigiam para a Serra do Pilar, onde devem ser corridos ámanhã, atravessaram Aveiro, vindo da estrada Nova, seguindo pela rua dos Afflictos, com destino áquelle ponto! Foi uma visita de surpreza, que encheu de espanto quantos passavam.

O gado fez grandes destroços nos terrenos marginaes das estradas, indo pascer para as pradarias confinantes. E para os pôr de lá para fóra, os campinos suaram o topete.

Felizmente os bichos não investiam, e como iam em manada portaram-se com pacatez, o que ainda assim não deixou de causar susto a quantos encontravam na sua passagem.

Baixa de preço.—Continua a baixar o preço dos vinhos em toda a nossa região. Não acontece isto nos vinhos do Minho, onde a procura para França é em maior escala—talvez tambem porque ainda alli se compram por preços inferiores aos da nossa região. Fallamos dos vinhos da Bairrada e suas proximidades, que ainda assim tem quotação muito superior aos melhores do Minho.

A situação agricola.—Continua a ser excellente o estado dos trigos, dos milhos, do feijão, da batata, dos vinhedos, das oliveiras—de tudo emfim que respeita á faina agricola. Poucos exemplos ha de se ter apresentado um anno com melhores principios. Se assim continuar temos um anno fertilissimo.

Mercado de pesca salgada.—Tem agora tido mais procura a sardinha do nosso littoral, a que havia em boas condições d'alimentação. Como os trabalhos agricolas se desenvolvem, o consumo é em maior escala e a procura maior por conseguinte. Os restos d'esta, e dizemos restos porque ha já pouca, vendem-se em primeira mão por 625 e 650 reis o milheiro. A de Cezimbra está por 1$200, e o chicharo por 2$600.

Noticias da Bairrada.—Em 5.—Começamos esta por tristes noticias.

— Falleceu ante-hontem, na sua caza da Malla-posta, o sr. Joaquim Antonio de Freitas Cancella, antigo fiscal de cantoneiros, que tanto nos honrava com a sua amisade. Era homem de bem, bemquisto; pertencia a duas familias consideraveis—srs. Cancellas e Freitas, d'Anadia. E faz falta a seus filhos, principalmente a uma filha e a um netto, de leite, filho d'esta. Sentimos profundamente.

— Falleceu hontem á tarde, na sua caza da Mealhada, de parto, a sr.ª D. Maria Luiza, filha do, ha pouco fallecido, sr. dr. Adriano Baptista. A desditosa sr.ª estava casada d'ha pouco.

— As vinhas apresentam excellente aspecto: não ha memoria de tão grande abundancia de fructo.

— As cavas estão muito adiantadas; os salarios dos operarios agricolas mais baratos, attenta a baixa do preço dos vinhos da ultima colheita.

F.

Estrada do Caima.—Informa o nosso collega do *Jornal do Povo*, de Oliveira d'Azemeis, que principiaram na sexta-feira a pagar-se as expropriações dos terrenos por onde ha de passar o primeiro lanço da estrada do Caima, comprehendido entre esta villa e o logar da Taipa, freguezia de Macinhata, esperando-se que os trabalhos principiem por toda a proxima semana.

Quasi todos os proprietarios se teem mostrado trangigentes e até satisfeitos com a avaliação dos terrenos.

A peregrinação portugueza a Roma.—O nosso collega do *Commercio do Porto* publica o seguinte telegramma que lhe foi dirigido de Roma com data de 28 do mez passado:

«Como noticiei, Sua Santidade o Papa Leão XIII disse hontem a missa a que assistiu a peregrinação portugueza e deu em seguida a communhão a quatro portuguezes, os srs. marquez de Penalva, condes da Redinha e Samodães, e Duarte Huet Bacellar, e alguns hollandezes e peregrinos.

Hoje o Summo Pontifice concedeu a audiencia de despedida. Por uma graça especial, Sua Santidade dignou-se percorrer as fileiras dos peregrinos portuguezes, conversando e attendendo a todos. A recepção terminou pelas 6 horas e meia da tarde. Leão XIII deu uma medalha de prata a todos os peregrinos. Authorisou os parochos a darem a benção apostolica logo que cheguem á patria. Sua Santidade foi alvo das mais enthusiasticas acclamações. Estiveram presentes na audiencia muitos estrangeiros.

A'manhã será offerecido na embaixada de Portugal junto do Vaticano um jantar aos chefes da peregrinação. A peregrinação visitará as sete basilicas de Roma. Na segunda-feira haverá um *Te-Deum* em Santo Antonio dos Portuguezes. O Summo Pontifice mostrou desejos de possuir uma photographia do grupo dos peregrinos, e disse que amava immensamente os portuguezes.—*Samodães.*»

Novos herdeiros do conde de Santa Eulalia.—Lê-se no *Commercio de Vizeu*:

«Não acabam os malditos!

Agora estes ficaram logo á sombra.

Na quinta-feira apresentou-se uma mulher na administração do concelho com um testamento que entregou ao escrivão o sr. José Salles.

Este activo e intelligente empregado logo que lhe lançou os olhos reconheceu que era o testamento d'um irmão do conde de Santa Eulalia, em que muito se tem falado para habilitar um sapateiro do Porto, que se diz sobrinho do conde; e como se affirmasse que aquelle documento era falso, o sr. Salles deitou a mão á mulher que se hia a safar, segundo as instrucções que tinha e que ella confessou.

O testamento *é feito* em 1851, e tanto o escrivão que o approvou como as testemunhas, entre as quaes figuram dois advogados, tudo já morreu!

Podera.

A lettra parece que está muito mal fingida, e segundo dizem pessoas que viram aquelle documento a obra é porquissima.

Quem trata d'este negocio é um *cavalheiro* do Porto, socio do conego que já se safou para a Africa antes que o mandassem, o qual, vindo a Vizeu e procurando a pobre mulher, que é mãe d'uma antiga amante do irmão do conde, recommendou-lhe que oito dias depois apresentasse aquelle documento na administração do concelho.

A mulher assim fez; mas ficou logo filada, assim como um outro individuo chamado José Martins, da freguezia de Cavernães, d'este concelho, e que vive no Porto onde tem uma hospedaria na *Praça de Carlos Alberto*, que acompanhou e esperava a mulher.

Os dois ficaram incommunicaveis, e parece que se procura o paradeiro da *abelha mestra*, que se safou, estando naturalmente a ver de longe a execução do seu plano.

*

Chegou hontem preso um tal Joaquim Netto, com deposito de vinhos em S. João Novo, no Porto, que é quem está encarregado de dirigir a questão, e que se tinha safado de Vizeu logo que viu presos a mulher e o homem que apresentaram o testamento.

O preso José Martins para se abonar apresenta um telegramma, que para aqui lhe foi dirigido estando já preso, assignado por um ricaço do Porto chamado Fulla, que é quem abona o dinheiro.

No telegramma dizia: *Vae Netto e director*. O *director* pelo que se vê é um advogado que veio com o tal Netto, e que é provavel que largue estes constituintes logo que saiba a malta com que lida».

Picadeiro hyppodromo em Mafra.—Foi já convenientemente reparado o picadeiro da tapada de Mafra, que a casa real cedeu á escola pratica de infanteria e cavallaria.

Diz-se que vae ser solicitada a concessão de um trato de terreno d'aquella vasta propriedade para o estabelecimento de hyppodromo ou campo para exercicios de saltos.

Vê-se que a referida instituição trata de se habilitar com todos os elementos que julga indispensaveis para bem desempenhar os fins da sua creação, e para que o estudo que ali se receber seja o mais completo e proficuo para o nosso exercito.

Irmãs hospitaleiras.—Consta a um collega que vão ser admittidas como enfermeiras nos hospitaes de Faro, Tavira e Lagos, oito irmãs hospitaleiras, sendo tres para cada um dos primeiros e duas para o ultimo.

Tamancos.—A industria dos tamancos em Coimbra produz annualmente muitos contos de réis.

E' avultadissima a extracção de tamancos que de Coimbra vão para as provincias de Beira, Extremadura e Alemtejo.

Só para Almeida, um dos industriaes d'aquella cidade tem remettido annualmente tamancos no valor excedente a 1:500$000 reis!

Em Coimbra ha 7 estabelecimentos de tamancos, que occupam muito pessoal, não só dentro da cidade, como em varias povoações do concelho, onde são preparados os paus para os tamancos. N'elles se emprega madeira de nogueira, amieiro, larangeira e loureiro.

O sr. João Antonio Bizarro, um dos fabricantes d'aquella cidade, vae mandar para a exposição de Lisboa 50 pares de tamancos do valor de 100 rs. até 2$000 reis cada par.

---

toda a hora em defeza do projecto. Combateu largamente os argumentos apresentados pela opposição e tentou demonstrar que o projecto traz a menor despeza possivel para o Estado.

—

Sessão de 2 de maio

Presidencia do sr. João Chrisostomo secretarios os srs. Ressano Garcia e conde de Paraty.

Abriu-se a sessão ás 3 horas da tarde, estando presentes 33 dignos pares.

O sr. Carlos Testa levantou um incidente sobre a questão da salubridade publica, que, segundo julga, está em sério perigo, em consequencia da deslocação de entulhos motivada pelas obras do porto de Lisboa.

Sobre este assumpto fallaram os srs. ministro da justiça, Moreira de Rey, Vaz Preto, Vasconcellos Gusmão, e ministro das obras publicas, que deu varias explicações, dizendo que um cano que estava entupido havia sido desobstruido e prolongado atê ao meio do rio. Os canos para o edificio do correio tambem foram mandados prolongar, por se julgar que prejudicavam a salubridade publica.

ORDEM DO DIA

Projecto de lei sobre as penitenciarias

O sr. visconde de Moreira de Rey sustentou uma moção dizendo que basta, para experiencia, um penitenciaria.

Declarou que acceitava apenas tres especies de punições: pena de morte, trabalhos publicos e castigo corporal.

Como désse a hora, ficou com a palavra reservada.

—

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS

Sessão de 30 de abril

Presidencia do sr. Rodrigues de Carvalho; secretarios os srs. Francisco Medeiros e Alpoim Borges Cabral.

Abriu-se a sessão ás 3 horas da tarde.

Presentes 75 srs. deputados.

Acta approvada.

O sr. Serpa Pinto chamou a attenção do governo para assumptos relativos á Africa oriental.

O sr. Avellar Machado tambem chamou a attenção do governo para o attentado de que foi victima o redactor do *Diario do Alemtejo*, e bem assim para as necessidades da agricultura.

O sr. João Arroio referiu-se ao estado verdadeiramente anarchico em que se encontra Ovar, citando uma pateada que houve ultimamente no tribunal d'aquella comarca.

O sr. ministro dos estrangeiros participou que havia sido confirmado o tratado de commercio com a China, e disse que tambem havia sido assignada a convenção com o mesmo imperio, relativo ao serviço fiscal em Macau.

O sr. Frederico Laranjo apresentou as conclusões da commissão de syndicancia ás obras do porto de Lisboa, e pediu que essas condições ficassem para ser discutidas conjunctamente com a interpellação sobre o mesmo ponto. A camara resolveu affirmativamente.

ORDEM DO DIA

Interpellação sobre o porto de Lisboa

O sr. ministro das obras publicas continuou o seu discurso. Fallou sobre as obras marginaes, dizendo que a Companhia do Norte e Leste se offerecera para fazer gratuitamente a linha de Cascaes, cobrir o caneiro de Alcantara e fazer o tunnel e a estação do Rocio, sem que elle nem os collegas soubessem (textual) onde está o gato...

(O sr. João Arroio interrompeu o orador, perguntando se já o sabiam. —«Não, disse o orador, só se o illustre deputado o disser»).

Continuando, estranhou que a opposição não levantasse a questão do porto de Lisboa na sessão de 1887, quando já estavam publicados todos os documentos relativos á mesma questão. Disse que geralmente aos homens publicos nunca se faz justiça aos seus actos emquanto vivos, pois que são muito raros aquelles que, como o sr. Pinheiro Chagas, ouvem dos seus contemporaneos palavras justiceiras e sinceras.

Referiu-se aos serviços que tem prestado ao seu paiz como ministro, citando o tunnel do Porto e a estação central projectada, assim como as linhas ferreas por elle projectadas e em via de execução.

Terminou dizendo querer que, pondo de parte as aggressões da imprensa, o parlamento faça luz sobre a questão.

Seguiu-se o sr. Pedro Victor, accusando o governo de má administração, pois que, nas obras do porto de Lisboa, o sr. Hersent ganhará 2:700 contos.

Censurou o sr. ministro das obras publicas por chamar á imprensa a assassina da liberdade, quando era certo que a liberdade da imprensa é que fizera o sr. Emygdio Navarro ministro.

Disse que o mesmo sr. ministro devia ter sahido do ministerio durante o inquerito sobre o porto de Lisboa. Accusou-o de fazer insinuações de que Fontes Pereira de Mello queria proteger o sr. Hersent, dizendo que aquelle sr. ministro, não podendo fazer essas insinuações, não as devia ter feito.

Como désse a hora, ficou com a palavra reservada.

—

Sessão de 1 de maio

Presidencia do sr. Rodrigues de Carvalho; secretarios os srs. Francisco Medeiros e Alpoim Borges Cabral.

Abriu-se a sessão ás 3 horas da tarde.

Presentes 95 srs. deputados.

Acta approvada.

O sr. Teixeira de Vasconcellos referiu-se ao traçado da linha ferrea de Chaves.

O sr. ministro das obras publicas respondeu-lhe repetindo as declarações anteriormente feitas sobre o assumpto.

Leu-se na meza um decreto de prorogação das côrtes até ao dia 22 de maio.

O sr. Barbosa de Magalhães, alludindo ao discurso pronunciado na sessão de hontem pelo sr. João Arroio, sobre a comarca de Ovar, d'isse que a opposição fazia *cantatas* a respeito do mais pequeno incidente.

O sr. João Arroio replicou extranhando que o sr. Barbosa de Magalhães applicasse a palavra *cantatas* quando se tratava de graves tumultos, espancamentos e tentativas de humicidio.

ORDEM DO DIA

Interpellação sobre o porto de Lisboa

O sr. Pedro Victor, continuando no uso da palavra, tratou especialmente das irregularidades commettidas no concurso para a adjudicação das obras do porto de Lisboa.

Extranhou que o programma do concurso tivesse quatro bases de licitação e o modo como fôra apresentado um concorrente.

Em seguida, explicou largamente os enormes lucros alcançados pelo sr. Hersent, com as modificações feitas ao plano das obras, especialmente nos muros onde o empreiteiro teve grandes proveitos.

Como déssa a hora, pediu para ficar com a palavra reservada.

O sr. Avellar Machado fez algumas perguntas ao sr. presidente do conselho sobre as perseguições que diz ter sido victima o redactor do *Diario do Alemtejo*.

O sr. presieente do conselho deu [illegible]

Os srs. Franco Castello Branco e presidente do conselho trocaram explicações sobre a questão da salubridade publica de Lisboa.

—

Sessão de 2 de maio

Presidencia do sr. Rodrigues de Carvalho; secretarios os srs. Francisco Medeiros e Alpoim.

Abriu-se a sessão ás 3 horas da tarde.

Presentes 77 srs. deputados.

Acta approvada.

O sr. Franco Castello Branco pediu que a respectiva commissão désse o seu parecer sobre o projecto de lei relativo á collegiada de Guimarães, e apresentou a representação da Associação Commercial d'aquella cidade pedindo a approvação do mesmo projecto.

O sr. Serpa Pinto estranhou que houvesse sido dada ordem para os soldados acudirem aos incendios, quando é certo que elles não teem os necessarios preparos para esse servico, podendo apenas fazel-o, quando muito, os sapadores.

O mesmo sr. deputado trocou explicações com o sr. presidente do conselho sobre o tratado com a China, fazendo varias restricções ás vantagens do tratado, apesar de elogiar o procedimento do nosso embaixador.

O sr. Fernandes Vaz referiu-se ao relatorio sobre as aguas potaveis de Coimbra, e epidemias dos tifos, elaborado pelo sr. Augusto da Rocha e Cabral, e propoz um voto de louvor a este cavalheiro, pelo excellente tratado que apresentou sobre a salubridade publica de Coimbra.

O sr. presidente do conselho associou-se a esta proposta e, depois de explicações trocadas entre os srs. Fernandes Vaz e Ferreira de Almeida, foi a mesma approvada.

Indo a principiar a ordem do dia e como o sr. ministro das obras publicas não estivesse na sala levantou-se um curto indidente, falando os srs. Pedro Victor, presidente do conselho, e João Arroio. Entrando na salla o sr. ministro das obras publicas, que estivera na camara dos dignos pares, começou a

ORDEM DO DIA

Interpellação, sobre o porto de Lisboa

O sr. Pedro Victor continuou o seu discurso, sustentando, em face do orçamento, que os lucros do empreiteiro sr. Hersent são de 2.700:000$000, sendo por isso o governo um mau administrador dos dinheiros publicos.

Principiou a responder-lhe o sr. Affonso Espregueira, que apresentou uma moção de confiança ao governo.

Discordando sobre os calculos apresentados pelo sr. Pedro Victor, protestou contra elle em nome do engenheiro sr. Mattos e d'outros seus collegas, pois segundo julga esses calculoz são errados.

Passou depois a mencionar as despezas feitas pelo sr. Hersent com o material de estudos e com os adiantamentos de dinheiro que tem de fazer, visto o receber aos semestres. Tendo dado a hora, ficou com a palavra reservada.

No fim da sessão o sr. Augusto Fuschini estranhou que a Companhia das Aguas do Porto affixe avisos em differentes ruas da cidade, sem lhes pôr o respectivo sello.

O sr. ministro da fazenda disse que ia providenciar telegraficamente.

SECÇÃO AGRICOLA

CHRONICA DE ABRIL E FACTOS DIVERSOS

Situação viticola.—Defeza obrigatoria das vinhas phylloxeradas.—Uma grande plantação de vinha.—Exercicios praticos de enxertia.—Os productores directos e os porta-enxertos americanos.—A fraude no commercio de adubos.—Exposição agricola na Avenida da Liberdade.—Os vinhos engarrafados em Inglaterra.—As vinhas no meio dia da França e o seu tratameuto.—O congresso agricola (Esclarecimento).

Situação viticola.—Vae muito atrazada a vegetação da vinha, porque a temperatura tem continuado inconstante e pouco favoravel ao desenvolvimento dos novos pampanos.

As vinhas sadias, não invadidas pelo phylloxera, exhibem notavel vigor e promettem um anno prospero; mas as que se acham contaminadas pelo aphidio mostram-se fracas, e muitas definham [illegible]

E' geral a triste impressão pelos progressos, que este mal vae fazendo em todas as regiões invadidas; isto, porém, não obsta a que muitos proprietarios continuem animados na lucta pelos insecticidas, e outros cuidem de se prevenir com cepas americanas para reconstruir os terrenos devastados.

As applicações do sulfureto de carbonio serão, este anno, mais numerosas durante o verão, porque os terrenos, no decurso do inverno e no principio da primavera, não se apresentaram aptos para os tratamentos d'esta epocha. Parece-nos porém, que, d'este facto, resultará um bem, pois estamos convencidos de que os tratamentos de verão são preferiveis aos de inverno e de principio da primavera, na maior parte dos terrenos da Extremadura, mórmente nas baixas e nos solos mais ou menos argilosos.

Pelo que respeita a commercio de vinhos reina a mesma apathia nas transações para o estrangeiro. Granda numero de adegas continua sem venda, o que causa incalculavel prejuizo aos seus proprietarios.

Nos mercados da França não se tem notado movimento sensivel, a não ser nos vinhos verdes, que continuam em voga. Realisam-se algumas compras de vinhos communs, mas pequenas, e á custa dos vinho em stock nos differentes mercados, que se julgam sufficientemente aprovisionados. A situação dos proprietarios francezes parece ter melhorado bastante n'estes ultimos dias com as importantes vendas que se tem effectuado nas regiões do meio-dia. Em compensação os mercados de vinhos italianos estão completamente mortos.

Defeza obrigatoria das vinhas phylloxeradas.—O governo francez, inspirado pela commissão superior da phylloxera, apresentou, ha pouco, ao parlamento um projecto de lei, que torna obrigatoria, em certos casos, a organisação de syndicatos de viticultores, com o fim de combater, pelos meios mais convenientes, a invasão da phylloxera. A escolha d'estes meios pertencerá á direcção da associação, e o Estado dará uma subvenção a cada uma, e exercerá sobre todas a sua fiscalisação.

Em Portugal, muito mais que em França, se tornava necessario uma providencia similhante, pois que os nossos proprietarios, uns por preguiça, muitos por ignorancia e muitos ainda por falta de meios e de espirito da associação, deixam lavrar á vontade essa grande praga, que não pára na sua marcha e devastação.

No art. 17.° da ultima reorganisação dos serviços phylloxericos, (decreto de 9 de dezembro de 1886) promulgou-se uma medida d'esta natureza, mas, até hoje, não tem dado resultados talvez por falta de instigação e propaganda dos agentes technicos do serviço phylloxerico, se é que este serviço ainda tem agentes especiaes, como é mister.

O artigo citado preceitua que o governo decretará o tratamento obrigatorio ou a pesquiza, e dará um subsidio para esse tratamento ou essa pesquiza. quando metade dos proprietarios de qualquer região vinhateira, representando dois terços da propriedade, ou dois terços dos proprietarios representando metade da propriedade, assim o reclamar do governo.

Vê-se, pois, que o governo portuguez antecedeu o da Republica franceza na promulgação da medida de que se trata, mas, infelizmente, parece que não se teem empregado diligencias para que fructifique e se execute tão salutar disposição.

Uma grande plantação de vinha.—O sr. José Maria dos Santos, que é talvez hoje o proprietario que no nosso paiz possue maior extensão de terras alemtejanas, acaba de fazer uma grande plantação de becello na sua propriedade do *Pinhal Novo*.

Esta plantação occupa já uma area de 8 kilometros de comprido, por 1:050 metros de largo, ao longo da linha ferrea do sul e sueste entre a estação do Pinhal Novo e a do Poceirão.

Os terrenos, em que assenta esta grande bacellada, são exclusivamente arenosos, com raras aflorações de barro amarello, bastante friavel, podendo presumir-se que serão estas areas, senão indemnes, pelo menos resistentes á invasão phylloxerica.

A extensão já plantada, que abrange uma superficie de 840 hectares, foi preparada, lavrada e gradada a vapor e a plantação fez-se á charrua, segundo os modernos processos de plantação barata.

O *compasso* ou systema de plantação escolhido, foi o *quinconce* a 2 metros de distancia entre as linhas, aproximadamente, o que dá para cada hectare perto de 2:500 bacellos; quer dizer: o sr. José Maria dos Santos tem já plantados 2 milhões e 50 mil pés de vinha, em arêas que, como dissemos, pódem ser refractarias ao desenvolvimento da phylloxera.

Tanto a plantação do anno passado como a d'este anno, que está excellentemente rebentada e desenvolvida, vae sendo adubada com os residuos da limpeza da cidade, chamados—lamas de Lisboa,—que têem sido transportados em muitos comboios especiaes.

E assim deve ser, porque as areas do Pinhal Novo, que são um meio muito favoravel ao desenvolvimento das cepas, não fornecem, todavia, a alimentação necessaria ao seu conveniente crescimento e producção; por isso, é indispensavel a estrumação para se obterem vindimas abundantes e bem remuneradoras.

A disposição das cepas em quinconce permitte a lavoura em tres direções; e alegra a vista ver n'aquelle grande descampado, numerosas charruas tiradas por eguas, cruzando as bacelladas em differentes sentidos, mantendo-se o solo completamente limpo e mobilisado.

Pena foi que o sr. José Maria dos Santos não tivesse aproveitado a experiencia das plantações de cepas americanas, feitas no viveiro official, situado mesmo na sua herdade do *Pinhal Novo*, em terrenos do egual natureza o constituição, plantações em que as especies mais recommendadas se dão admiravelmente, para fazer tambem uma plantação d'estas variedades resistentes.

D'este modo, a nova plantação do Pinhal Novo, que constitue uma arrojada iniciativa do illustre proprietario e um exemplo fortificante para os capitalistas portuguezes, seria tambem um posto de demonstração pratica de cultura das cepas americanas para todos os viticultores do Alemtejo.

Exercicios praticos de enxertia.—Segundo vemos nos annuncios que foram publicados nos jornaes, tem tido logar, em todos os domingos do corrente mez, prelecções e demonstrações praticas de enxertia das videiras americanas, nas estações ampelo-phylloxericas da Regoa e Torres Vedras.

Estes exercicios, para os quaes foram convidados os viticultores e operarios vinhateiros, são dirigidos pelos agronomos directores d'aquelles estabelecimentos experimentaes.

Diziam os convites que, aos enxertadores que tiverem cinco dias de pratica e se mostrem convenientemente habilitados, depois d'um exame, se passará um diploma de habilitação, que lhes servirá de titulo de recommendação para os proprietarios que precisem dos seus serviços.

Informam-nos que estes exercicios tem sido pouco concorridos, o que é para lastimar, pois uma das grandes difficuldades com que teem luctado os viticultores, que empregam as cepas americanas como meio de lucta contra a phylloxera, é precisamente o não encontrarem pessoal competentemente habilitado nos melhores systhemas de enxertar a vinha.

Quando as plantações de cepas resistentes se propagarem, como é inevitavel, os proprietarios sentirão a falta de enxertadores capazes.

Pela nossa parte não temos senão a applaudir os directores das estações ampelo-phylloxericas, pela iniciativa que tomaram, felicitando-nos ao mesmo tempo a nós por vermos continuado um serviço que, durante o tempo que inspeccionámos os serviços phylloxericos do sul, nos mereceu particular attenção. Fomos nós que inaugurámos as escolas praticas de enxertia aos domingos, conseguindo vel-as funccionar, em dois annos, nos viveiros de Leiria, Santarem e Funchal, onde alguns viticultores, caseiros e operarios se habilitaram a enxertar e receberam diplomas de enxertador.

Sentimos apenas, que estes exercicios praticos se não realisassem em todos os viveiros de cepas americanas, mas parece que estes modestos postos de multiplicação e estudo das cepas resistentes merecem pouca attenção da direcção geral de agricultura.

(Continua.)

PARTE OFFICIAL

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 30

Decreto promovendo a facultativos de 1.ª classe dois facultativos de 2.ª

Diario de 1

Boletim de sanidade maritima declarando inficionado da epidemia da febre amarella o porto do Ceará.

Regulamento para a secção portugueza das Bellas artes na Exposição universal de Paris de 1889.

Declaração dos dias em que teem de realisar-se as provas escriptas para os concorrentes a officios de justiça.

Diario de 2

Despachus da direcção geral da thesouraria.

Documentos relativos ao emprestimo para a construcção de estradas.

CURSO DE PISCICULTURA PRATICA

PRIMEIRA PARTE

OS PEIXES

CAPITUL XIV

Orgãos de reproducção

Uma das funcções mais importantes do organismo do peixe é sem duvida a da conservação e multiplicação da especie. Constituindo de per si uma excepção à regra universal da procreação, este ramo dos vertebrados não gosa, como todos os outros, dos prazeres da paternidade e d'esse delicioso sentimento maternal, que fez do coração da leôa um assombro de dedicação e de amor.

O instincto dos animaes selvagens é essencialmente refractario às grandes affeições, é certo. Mas no intimo do coração tem sempre um espaço reservado a esse culto extraordinario, que se chama amor de mãe e que obriga os irracionaes a alimentar os filhos, a defendel-os dos perigos, a guiar-lhes os primeiros passos, a seguil-os com as vistas nas suas primeiras excursões e a protegel-os da voracidade dos seus inimigos. Ha sempre n'esse musculo previlegiado uma nota discordante da sua preversidade instinctiva vibrada no organismo animal por uma especie de sentimento novo, ardentissimo, feroz, que o leva a morrer estrangulado às mãos de adversarios infinitamente mais potentes todas as vezes que seja preciso defender das suas garras o filho *que trouxe nas* suas entranhas. Só o coração do peixe não tem logar para este sentimento sublime, inherente a todos os seres da creação e que é, para assim dizer, a parte integrante da propria natureza.

A maternidade e a paternidade nos peixes são apenas duas funcções organicas sem outro caracter, sem outro fim, sem outra noção de ordem moral. Os ovos cahem naturalmente na agoa sem esforço e sem trabalho. Se o macho os fecunda, organisam-se os embryões e o embryão faz-se peixe sem dever cuidados e affectos ao ser que os lançou ao mundo. Se uma circumstancia qualquer impediu a sua fecundação, o ovo deixa de ser o elemento procreador, para ser apenas uma secreção expontanea dos orgãos de reproducção, que vae, corrente abaixo, putrefazer-se e decompor-se.

E' esta a suprema differença entre o systema reproductor do peixe e o dos outros grupos do reino animal.

Os peixes são oviparos na sua quasi totalidade; algumas especies são viviparas; outras ainda hermaphroditas. Segundo a opinião ue mditos zoologistas, as enguias deviam pertencer a esta ultima cathegoria. Wamel, Stuart, e Tompson insinuam até que por diversas vezes têm encontrado n'esta familia um testiculo e um ovario de cada um dos lados do canal intestinal, dándo assim a indicar claramente o hermaphroditismo da enguia.

O dr. Emile Moreau assegura ter encontrado exemplares que apresentam ou só o ovario, ou só os testiculos, ou, em summa, signaes caracteristioos da existencia do typo de um sexo unico. Pela parte que nos diz respeito, podemos asseverar que nas repetidas observações que temos emprehendido sobre o estudo da reproducção da enguia, todos os phenomenos por nós apreciados nos levam ao convencimento de que a enguia é vivipara. E para confirmarmos a nossa aversão, citaremos um facto que se deu comnosco em 1885 *e que tem servido de base* á nossa opinião sobre o assumpto.

Já n'essa epocha haviamos iniciado os nossos trabalhos sobre piscicultura e tinhamos, por tanto, passado em revista todos os volumes que até essa epocha constituiam a nossa modesta bibliotheca. As divergencias manifestadas por muitos auctores na fórma da multiplicação da engxia, forçaram-nos a fazer umas observações muito demoradas sobre este phenomeno physiologico. Chegàmos a percorrer todos os locaes da ria d'Aveiro mais frequentados por estas especies e a surprehendel-as muitas vezes em grandes bandos, no beiral da Cal de S. Jacintho, na corôa fronteira à parte S. do Castello da Barra, denominada a *Gamella* e nas praias que defrontam com a Ilha de Monte-Farinha, pela parte O. Todos esses pontos foram consecutivamente batidos e atacados pela chincha que então usavamos, uma rede de arrastar, de malha lárga, de 60 braças de comprido, com um enseamento de 2 0|0 contra o copo, que occupava o corpo central. Pescàmos enguias de todas as dimensões e alguns exemplares notaveis pela côr alvadia e lustrosa da pelle, pela disposição interior do craneo, e pelas suas extraordinarias dimensões. Entre outros appareceram emalhados nos allares da chincha grupos de dois individuos, enroscados um no outro, n'uma complicada série de voltas, que só se desfizeram depois de terem cahido nas cavernas da bateira.

N'uma das enguias de maiores proporções tivemos occasião de analysar um orgão que nos causou profunda estranheza, não só pelo silencio absoluta que sobre elle haviam feito todos os auctores que tinhamos, até então, podido consultar, mas tambem pela importancia que fatalmente é destinado a exercer na economia d'estes peixes. Quando abriamos a cavidade abdominal d'esse exemplar, alongou-se casualmente o golpe até á raiz da cauda. Feriu então a nossa curiosidade um orgão estranho, muito pulsatil, que latejava continuadamente no terminus da veia caudal. Analysando-o á vista armada, comprehendemos que esse orgão tinha uma certa correlação e affinidade com o systhema lymphatico da enguia e estava disposto por fórma a exercer na vitalidade do animal e ainda nas suas vibrações nervosas um papel de altissima importancia.

Em duas das muitas enguias que observámos n'essa occasião encontràmos o sacco do ovario repleto de uma especie de massa gelatinosa dividida em filamentos mycroscopicos, tão ennevellados uns nos outros, que apresentavam o aspecto de um rissol de cabellos que seria impossivel destrinçar. Occorreu-nos a ideia de ter visto já, boiados na corrente, uns novellos eguaes na estructura, na fórma e na disposição, na mesma epocha dos annos anteriores, quando explorava-mos por prazer a pesca do chinchorro. Extrahimos do ovario aquelle novello de fios desconhecidos, e pareceu-nos descobrir no seu conjuncto, movimentos irregulares executados na intensão de desembaraçar a extraordinaria meada. Observàmos durante horas o curioso phenomeno e chegámos á conclusão de que não podia haver duvidas sobre a anatomia da massa filamentosa, que tinhamos deante de nós.

Eram, evidentemente, os embryões da enguia. Lançamol-os á agoa n'essa convicção profunda e não encontràmos até hoje facto algum que destrua a nossa opinião. Até que elle appareça continuaremos na certeza de que a enguia é um peixe viviparo, que se reproduz no mar, no interior dos postos maritimos, ou em todas as regiões directamente banhadas pela agoa salgada.

Dumarest assegura que a cavalla é um peixe hermaphrodita e esta mesma opinião é collaborada pelas observações de Molm. Marchand affirma que a faneca pertence tambem a esta cathegoria. Valenciennes encontrou no arenque os caracteres do hermaphroditismo. Reaumur diz que tem dados seguros para assegurar que o lucio é um peixe hermaphrodita. O mesmo succede com a carpa segundo a opinião de Morand.

Nos peixes oviparos, podem dividir-se em duas especles: *ovario* na femea, e *testiculos* ou *glandulas seminaes* no macho.

Os ovarios são dois saccos ordinariamente symetricos, reunidos n'um só canal, que communica directamente com os orgãos urinarios, e que se acham situados na caixa abdominal, parallelamente e de cada um dos lados do tubo intestinal. Nem todas as especies manifestam a resistencia de dois ovarios. Os Plagiostomos, por exemplo, têm quasi sempre uma só d'estas glandulas ovogeneas; mas, em todo o caso, apresentam sempre dois oviductos.

O ovulo é formado pelo vitelus, pela membrana vitelinea, e pela visicula germinal. Segundo a opinião de Balbiani, que nos não repugna admittir como verdadeira, além d'aquellas tres partes, o ovulo contém ainda a visicula embryogenica.

O vitellus é uma composição de substancias gordas e albuminosas, entre as quaes se destacam as duas manchas germinativas. A membrana vitelinea, tambem conhecida por *zona transparente*, é composta de uma substancia muito compacta, mas perfeitamente clara, que envolve o ovulo.

Os ovos variam de dimensões e de numero, conforme as especies. Os Plagiostomos são de todos os peixes os que põem menor numero d'ovos; mas, em compensação, é n'este grupo que elles apresentam maior volume. Em algumas familias, a quantidade d'ovos contidos no ovario é verdadeiramente phenomenal e espantosa. Assim, os ovarios do arenque comportam, ordinariamente, 70:000; as do barbo, 7:500; os do sargo, 137:000; os do chicharro, 11:000; os do lucio, 148:000; os do linguado, 50:000; os da solha, 10:000; os do bacalhau, 9,000:000; e os do salmão, 12:000. O numero d'ovos contidos no ovario da alacraia, do reclame, do roballo, e de muitos outros peixes é tão extraordinario, que se torna impossivel determinal-o. Os ovos do peixe-rei, que Glondtz teve occasião de pesar, variam, nos individuos adultos, entre 6 e 9 kilogrammas.

PAGINA LITTERARIA

O THEATRO DE S. JOÃO

BOSQUEJO HISTORICO

> Cresce todos os dias a indignação da gente honrada contra os espectaculos que sóbem á sceno, orgias da arte, se arte se póde chamar a quadros onde ha, não o sublime das paixões mais ou menos preversas, o sublime do horrivel, mas o torpe, o asqueroso dos vicios mais vis. Cumpre que a imprensa seja orgão d'esta indignação; que busque a origem e o remedio do mal.
>
> *Sr. A. Herculano.*

Se o author do *Eurico* e da *Harpa do Crente* vivesse hoje e assistisse, nos nossos profanados theatros, ás scenas burlescas, selvaticas, mais proprias de histriões do que de amadores da arte outr'ora divinisada por tantos cultivadores, scenas originadas ou de importação directa de dramas e operetas francezas ou de imitação enxertada em exemplares diabolicos, sem duvida chamaria a toda esta profanação não o torpe, o asqueroso dos vicios mais vis, mas sim a perda do senso commum, a decadencia do theatro portuguez, uma injuria aos nossos costumes, uma afronta ao progresso dos nossos dias, uma verdadeira caricatura da arte.

Parece até incrivel que muitos homens illustrados levem as esposas e filhas a uma eschola de desmoralisação, fazendo-as ouvir phrases que fazem córar quem se présa de ter pudor e dignidade. O cumulo do mau gosto!

Chamam a isto eschola realista como se um nome desculpe o envenenamento de almas puras, candidas inventado pelas phylloxeras da civilisação.

Estamos n'uma epocha em que o escandalo aspira a throno chegando a a ser divinisado por muitos crentes que o consideram em perenne apotheose.

No meio d'esta *avalanche* de disparates scenicos, realisada a cada passo nas casas de espectaculo dentro da cidade da Virgem, levanta.se ainda nobre e altiva, a tradicção do theatro de S. João, o decano de todos os outros, portuguez de lei, rico de recordações saudosas, orgulhoso da fidalguia que lhe deu berço, cheio de laureis e triumphos da arte, esmaltado de pérolas soltas dos labios purpurinos de centenares de notabilidades artisticas, senhor da harpa eólia cujos sons magnetisaram milhares de corações, arrebatando espiritos ás regiões mais puras, alando anjos da terra, inebriando de prazer e de ternura o sexo forte, fazendo vibrar as cordas da alma e... purificando o sentimento humano. O sublime da arte!

*

Ha homens a quem a morte não póde, no seu amplexo destruidor, esmagar toda a existencia, passando o anjo mau pelo deraire de vêr atravessar para além da campo esses vultos privilegiados. Grandes no passado, gigantes no presente, extraordinarios no futuro, os heroes vão colhendo uma a uma as coroas civicas preparadas em cada geração. Na galeria d'essa peiade de nomes gloriosos está sem duvida Francisco de Almada e Mendonça, dr. em leis, commendador da Ordem de Christo, moço fidalgo com exercicio na casa real, do conselho de Sua Magestade, e seu desembargador, primeiro senhor donatario da villa da Ponte da Barca, primeiro alcaide-mór de Marialva, corregedor e provedor da comarca do Porto, presidente do cofre da mesma cidade, e aqui entendente da marinha, presidente da junta administrativa da fazenda, do tabaco e saboarias, conservador no juizo do sal, e das commendas, juiz no subsidio litterario, da moeda, nos contrabandos, dos processos da policia, inspector das obras publicas nas provincias do norte e juiz geral das coutadas reaes do reino.

A este benemerito do Porto coube a iniciativa e execução do passeio das Pontainhas, do edificio da Relação, do quartel de Santo Ovidio, da Casa Pia, do theatro de S. João e de outras muitas obras que o Porto ainda disfructa com reconhecida vantagem.

«Este fidalgo—diz o sr. Teixeira de Vasconcellos, no seu livro «Les Contemporains» — foi o marquez de Pombal do norte do reino, onde exerceu poder illimitado: a actividade infatigavel e a força de vontade d'este magistrado, o seu espirito de justiça e honestidade inconcussa souberam triumphar de todos os obstaculos e collocar o Porto á altura de uma cidade civilisada. A estatua de Almada devia ha muito tempo abrilhantar uma das melhores praças do Porto, como testemunho de reconhecimento, e mais ainda como expiação de haver coberto com uma simples pedra, fechada por uma grade, os despojos mortaes do homem que dedicou toda a sua vida ao engrandecimento do Porto.»

De um alcance immenso, os planos imaginados pelo Almada obedeciam á grandeza e magestade das suas concepções. No seu caminho de progresso encontrou muitas vezes attrictos e espinhos que não lhe consentiram a realisação de muitas obras uteis.

Em lucta com a difficuldade de meios batia-se braço a braço com os obstaculos, sahindo quasi sempre vencedor. Nunca desanimára nas mais graves crises.

E' attribuido a elle o pensamento grandiosissimo de uma ponte de pedra sobre o Douro, pondo em communicação a Serra do Pilar com a Batalha.

Almada, não conhecendo os coefficientes da resistencia do granito, tentou aventurar-se a uma obra cuja existencia a mechanica não admitte, pois que a pressão no fecho de um arco, de cento e oitenta metros de corda, daria indubitavelmente logar ao esmagamento prompto d'este material, empregado apenas em olhaes de um vão inferior a cincoenta metros. Para que se faça ideia do colosso granitico, filho da imaginação viva e audaz do infatigavel corregedor, basta dizer que a espessura no fecho de tão gigantesca abobada devia ter seis metros na hypothese da possibilidade de resistencia á compressão de granito.

*

Corria o anno de 1793 quando Almada, tendo quasi construida a obra da Casa Pia, pensou na realisação de um theatro para a sua tão idolatrada cidade. Communicando aos seus amigos a ideia de um templo para a arte dramatica e lyrica, teve a fortuna de ver coberto de applausos tão civilisador projecto.

Em principios de 1794 escolhia o corregedor o local para o edificio, mandando em seguida levantar a planta do terreno que submetteu á approvação do governo. Com data de 10 de outubro d'este anno foi remettida ao Almada a portaria de legalisação, cujo texto é o seguinte, segundo o original que consultamos:

«Remetto a v. s.ª a planta do theatro publico que se propõe edificar na cidade do Porto. S. M., a quem foi presente, ha servido approvar a dita planta, que vae por mim assignada, para que na conformidade d'ella se possa proceder á sua execução no terreno que está designado, permittindo que este seja livre de foro ou outra contribuição, que se pretenda impôr; e achando v. s.ª necessario fazer algumas compras de casas, ou terrenos contiguos, poderá proceder a ellas, na fórma que se tem praticado com outros em beneficio publico.—*José de Seabra e Silva.*

Almada, em data de 19 de março de 1796, mandou cumprir a portaria, nomeando escrivão privativo para o processo o do real de agua Manuel José da Silva e Souza. Alguns dos terrenos necessarios para o theatro estavam occupados pela antiga muralha da cidade, mas por provisão régia da junta dos tres Estados de 30 de abril de 1794 haviam sido cedidos «gratuitamente a todos os que quizessem edificar n'elles com tanto que o houvessem de fazer dentro do espaço de quatro annos.»

Almada serviu-se da medida geral em proveito do edificio que pretendia vêr realisado.

A demora entre a recepção da portaria da approvação da planta e o «cumpra-se» do corregedor proveio da organisação prévia dos trabalhos preparatorios. Sendo a empreza de pura iniciativa particular e devendo as despezas ser custeadas com o producto de uma subscripção publica, pois que o Estado desde a origem nunca deu até hoje subsidio algum para as obras do theatro de S. João, Almada deu-se pressa em abrir em 1794 essa assignatura por meio de acções, sendo elle o primeiro subscriptor com duas na importancia de 200$000.

Uma outra causa da demora foi a organisação do projecto do edificio, trabalho incumbido ao architecto romano Vicente Masunesque. No archivo do theatro extstem oito desenhos bem aguarellados, coloridos e nitidos, assignados pelo auctor e datados de 1796.

Pena é que nas fachadas não estejam seguidos os desenhos, pois que as janellas estavam bem ornamentadas, sendo o alçado da frente formoso e muito diverso do que existe. O projecto tem mais uma ordem de camarotes. No preambulo que precede a abertura da assignatura, diz Almada, entre outras cousas curiosas, o seguinte: «Tem esta cidade uma bem fundada esperança em que seus honrados habitantes concorrerão para o dito fim, sendo livre a quem quizer entrar com acções, que lhe parecer, devendo esperar os interesses, se os houverem, á proporção de uma entrada; bem entendido que quando estes faltassem, o maior lucro vem a ser a gloria de concorrer para uma obra cuja utilidade é indisputavel».

E' certo que a primeira subscrição attingiu a cifra de 32:100$000. Foi com este dinheiro que Almada se abalançára á obra do theatro, pagando préviamente 3:276$320 de expropriações de terrenos adjudicados por sentença de 31 de maio de 1796.

Graças aos instantes esforços do grande iniciador dos melhoramentos materiaes do Porto, principiaram os trabalhos de demolição das muralhas e dos predios expropriados a D. Anna Clara do Levante, D. Maria da Conceição, padre Francisco José Ribeiro Carlos, José dos Santos Rangel e D. Maria Joanna, viuva e herdeiros, em 29 de março de 1796. Foi este o dia da inauguração das obras com grande jubilo de Almada e de todos os que o acompanharam n'esta empreza civilisadora. Pouco depois em volta do recinto das paredes havia uma actividade espantosa, sendo grande o numero de pedreiros e trabalhadores empregados.

Nas folhas dos operarios e na escripturação de todas as despezas e receitas houve sempre toda a nitidez e toda a minuciosidade. Surprehendeu-nos devéras a existencia de todos os documentos d'esse tempo archivados com todo o esmero no escriptorio da direcção do theatro. Almada deu tal desenvolvimento ao edificio que, vendo esgotado todo o dinheiro da primeira subscripção, teve de recorrer, em 29 de dezembro de 1797, a segundo appello de acções, apurando 14:150$000 réis n'uma lista e 9:000$000 em outra. A' data da segunda subscripção havia já um deficit de 8:413$072, como fôra verificado em 16 d'aquelle mez e anno.

Enthusiasmado pela ideia que presidira á fundação do edificio, o nobre e audaz corregedor conseguiu que se désse a primeira récita em 13 de maio de 1798. Estava ainda incompleta a sala de espectaculo, havendo muita falta de scenario. Não eram muitos os camarotes aptos a receberem os espectadores, sendo parte do thetro mascarado a lona pintada.

Todo o theatro rendeu na primeira noute 496$320, sendo 36$000 reis dos camarotes e 460$320 da plateia!

No balanço dado em 6 de abril de 1799 a despeza estava em 57:168$124 e a receita (dinheiro apurado e recebido) em 53:950$000. Havia, portanto, uma divida de 3:218$124.

Pouco a pouco foi sendo realisada a obra á custa de rendimentos proprios e do auxilio de varias e estudadas fontes de receita a que os accionistas recorreram.

A 18 de agosto de 1804, Francisco de Almada e Mendonça, o marquez de Pombal do norte, exhalava o ultimo suspiro no seio da cidade que elle engrandecera. Quasi reduzido á miseria, condição a que foram quasi sempre condemnados os nossos grandes e honrados homens, o cadaver do athleta vigoroso teve de ser enterrado á custa dos seus amigos, recebendo sepultura condigna na Misericordia.

As cinzas venerandas do illustre governador foram mais tarde, em 17 de novembro de 1839, trasladadas para o cemiterio do Prado do Repouso. Como são ephemeras as grandezas do mundo!

Em consequencia do desapparecimento de Francisco de Almada, e em virtude de uns estatutos anteriormente estabelecidos perante os accionistas como donos e proprietarios do theatro, foi a administração entregue a tres fiscaes, tirados de entre os subscriptores por meio de eleição. O auto de entrega tem a data de 13 de fevereiro de 1805. E' desde este documento que apparece o titulo de «real» dado ao theatro de S. João.

Nenhuma prova, nenhum vestigio encontrámos de qualquer provisão ou alvará que concedesse esta regalia. Parece-nos que este appenso de luxo é puramente gratuito e filho da grandeza em que por muitos annos foi tido este edificio.

*

Seja como fôr, é certo que só em 1815 acabou de ser paga a divida proveniente das obras, envidando os accionistas todos os esforços para obter receita para tal fim. Ao contrario do que muita gente imagina, o governo nunca subsidiou com um real sequer as obras do theatro. A concessão da muralha não podia ser tomada com donativo, pois que aos particulares fôra permittida igual regalia em virtude da provisão de 30 de abril de 1794, já citada.

O Estado não é co-proprietario, pois que nem tem acções averbadas, nem prova de direito algum ao edificio ou ao terreno.

Isto mesmo está confirmado nas portarias de 15 de outubro de 1821, 19 de novembro de 1824 e n'outros documentos importantes.

Por varias vezes foi tentada a questão de legitimidade ou illegitimidade da acção do governo sobre aquella casa de espectaculos, mas taes foram sempre as provas documentaes apresentadas pelos accionistas, que os agentes do governo tiveram de ficar vencidos e convencidos. A ultima tentativa foi levantada a proposito da approvação dos estatutos que actualmente vigoram, mas de nada valeu, pois que n'esse documento se declara terminantemente que os accionistas são os legitimos proprietarios do theatro de S. João. Isto é incontroverso e não admite a minima duvida em presença dos documentos valiosos e incontestaveis que se conservam no archivo da direção do theatro.

A' authoridade official competia sempre o direito de inspecção e fiscalisaçao conferido pelas leis de 15 de janeiro de 1626, 17 de julho de 1771, alvará de 25 de junho de 1760 § 1.º, alvará de 1780 e instrucções a elle annexas, e, finalmente, pelos Codigos Administrativos, mas este direito limitava-se apenas ao exercicio do espetaculo em harmonia com a moral, socego e segurança publica, porque passar d'aqui seria correr uma esponja com tinta por sobre os artigos 19.º, 23.º e § 3.º da constituição politica da monarchia.

*

Desde 1815 até agora a administração do theatro tem sido confiada quasi sempre a direcções zelosas e dedicadas. Os proventos foram em todas as epochas gastos em utilidade e embellezamento do edificio.

Verdade é que algumas despezas, apesar da boa intenção, não corresponderam bem á ntilidade das obras, sendo para lamentar que entre os entendidos em architectura d'estas casas de espectaculo não houvesse então algum que suscitasse um brado de indignação contra algumas profanações que alli notamos, taes como a elevação da plateia e do palco, accarretando-se com isso o inconveniente de degraus e o achatamento do arco do proscenio.

Tolheram o que tinha sido primitivamente bem disposto, sendo forçoso remediar o mal logo que os meios abundem. Uma outra profanação consistiu na pintura do tecto da plateia. Substituiram por uma pintura propria de um circo de cavallinhos outra que, apesar de um pouco deteriorada, tinha bellezas de arte e elevação de pensamento do seu autor.

Nenhuma razão póde desculpar um barbarismo d'esta ordem. Como athleta indignado contra o ultrage levantou-se por essa occasião o illustrado e insigne pintor o sr. Francisco de Rezende, digno lente da academia de Bellas-Artes. Ainda nos lembra o que s. ex.ª disse a tal respeito. Nunca as mãos lhe dôam!

Felizmente este mal vai ser attendido desde já, pois que a direcção contratou por 800$000 a pintura d'esse tecto, ficando incumbido d'este delicado trabalho o insigne scenographo Manini, cuja reputação é bem conhecida.

Estamos certos de que ficará trabalho á altura da belleza da sala.

Tentamos apurar desde 1796 toda a despeza realisada com o edificio e suas dependencias scenicas, mas infelizmente não alcançamos o nosso *desideratum*. E' certo que até hoje estão gastos mais de 90:000$000 de reis.

Ora, sempre será bom declarar que nem com o dôbro se conseguiria presentemente um edificio nas circumstancias e com os recursos do theatro de S. João.

No tempo da construcção os melhores artistas venciam 200 reis por dia e os operarios 80 reis, como consta das folhas. Por aqui se póde avaliar a differença de preços na actualidade.

*

A convite e por instancias do sr. Manuel Vieira de Andrade, actual Almada d'aquella obra e um dos mais solicitos directores, cavalheiro distinctissimo, cuja illustração e sympathia nos captivaram devéras, acceitamos generosamente o encargo da transformação do theatro por fórma a collocal-o á altura de segurança para os espectadores e artistas.

Para ser attingido o almejado fim foi contratado já um emprestimo de 20:000$000, dos quaes mais de 5:00000 são para pagamento de dividas contrahidas em virtude dos ultimos reparos.

Note-se que todas as obras que vão ser levadas á execução foram planeadas antes do incendio do theatro Baquet. Fique isto registrado para a historia.

Os horrorosos exemplos dos incendios dos theatros de Vienna de Austria e da Opera Comica de Pariz, haviam chamado a attenção dos directores para este ponto de vista importantissimo.

Segundo a estatistica, o theatro de S. João devia ter já ardido. Poucos edificios d'esta ordem chegam á idade de cem annos. Ora, o edificio do theatro de S. João está proximo d'este limite.

Em presença de tão terrivel prespectiva é forçoso applicar desde já todos os meios proventivos contra o incendio. N'este sentido vão ser introduzidos tão importantes melhoramentos que os espectadores podem ir descançados e socegados para os seus logares. Quanto em nossas forças cabe garantimos esta asserção.

O palco ficará isolado da sala por meio de paredes de tijolo, tapamentos de ferro e panno metallico manobrando authomaticamente. Cada ordem de camarotes vai ter ao lodo tres largas portas de sahida immediata para varandas exteriores com escadas até á rua. Da plateia haverá sahida por cinco portas francas em logar das tres que actualmente tem, sendo dadas aos respectivos corredores mais quatro portas para o exterior. Finalmente, ao pessoal do palco ficarão garantidas, para todos os effeitos, quatro excellentes escadas de communicação com a rua, achando-se collocada uma em cada angulo da caixa.

Além d'isso, vão ser estabelecidas valvulas de segurança no tecto do palco.

Devemos confessar que as varandas exteriores não introduzem aformoseamento algum ás fachadas lateraes, pois que não é possivel ter em vista o principio de symetria, mas quando se trata de uma questão de segurança publica obrigatoria deve o bello ficar sacrificado ao util e indispensavel.

Com referencia ás ornamentações interiores, são tantas e tão necessarias as que teremos em vista, que julgamos prudente occultal-as para que a surpreza seja completa.

Não são muitos os recursos pecuniarios, mas até onde chegarem serão tidos em attenção os aformoseamentos da principal casa d'este genero ao norte do paiz. Com a primeira récita da proxima epocha lyrica deve o theatro ser inaugurado impreterivelmente no 1.º de novembro d'este anno.

Até então ha muitos trabalhos a realisar, mas na boa vontade e no pulso vigoroso da actual direcção, principalmente do actual Almada do theatro, o sr. Vieira de Andrade, está a garantia de um exito grandioso.

Bem hajam os que trabalham pelo engrandecimento de uma cidade illustre por todos os titulos e que marchou sempre na vanguarda da civilisação e do progresso, possuindo a gloria de ter sido o berço das liberdades patrias.

Porto, 26 de abril do 1888.

A. F. de Araujo e Silva.

O QUE S. PEDRO QUERIA

PHANTASIA PHILOSPHICA

A peste, a fome e tres conquistadores haviam feito taes estragos, que, n'aquelle dia, o Paraiso achava-se cercado por numerosa multidão.

Todas as almas dos defunctos se apinhavam á porta. Era uma verdadeira algazarra; e S. Pedro, com o seu mólho de chaves na mão, não sabia a quem attender.

—Ora vamos, senhoras almas! disse elle; menos barulho e pouca pressa. Parece que ignoram que não se entra no Paraiso como por nossa casa; quero crêr que merecessem o logar dos escolhidos: mas ainda assim é preciso mostrar-me alguma prova d'isso. Aqui não é como na terra, e ninguem entra por empenhos.

«Tu, por exemplo, que estás a darte uns grandes ares; que quer dizer tanta balburdia? Vejamos! responde. Que fizeste entre os homens, para te mostrares tão turbulento?»

—Grande S. Pedro, respondeu o defuncto, não me reconheceis? eu sou Fulgencio, o piedoso frade, e mereço com certeza o Paraiso, mais do que esses ningues que para ahi estão. Passei a minha vida terrestre encerrado no meu mosteiro. Resei todos os dias, durante quarenta annos, todos os officios religiosos: matinas, missa resada, missa cantada, vesperas, completas, etc: O meu breviario, que era novo, está reduzido a um velho alfarrabio, porque eu folheava-o sem cessar, e nunca as minhas orações tinham fim. Tenho os joelhos calosos, á força de os arrastar sobre as lousas do claustro. O tempo que me sobrava da oração era por mim aproveitado em visitar os pobres e em ensinar o Evangelho...

—Bem, disse S. Pedro; mas um bocadinho de modestia não te ficaria mal. Has de entrar no Paraiso qualquer dia, ainda que não fosse senão para te compensar o enorme aborrecimento que tiveste lá em baixo; todavia, é preciso esperar.»

A alma d'uma creadita approximou-se então de S. Pedro:

—Senhor S. Pedro, disse a pobre creatura, eu sempre frequentei as egrejas, ia todos os domingos á missa, e confessava-me quatro vezes por anno. Levantava-me ao cantar do Gallo para lavar a louça, varrer a casa, passar a ferro, dar de comer aos animaes e vestir os meninos. Servi com fidelidade, embora os meus patrões me fizessem soffrer bastante,—que nem mesmo me deixavam tempo para eu ir ao domingo dançar debaixo das arvores com os rapazes da aldeia...

—E's uma boa rapariga, interrompeu S. Pedro, e havemos de te recompensar um dia d'estes.

—Meu santo patrono, implorou a velha alma de um pescador, deixae-me entrar! Sempre tive com a vossa imagem uma grande devoção; dae-me a preferencia, meu patrono!

—E que fizeste tu na terra? interrogou o santo.

—Ah! Senhor, trabalhei! Dia e noite lá estava no meu barco; nem chuva, nem tempestade me faziam arredar pé. Sem descanço, com as minhas rêdes, pescava continuamente; e, logo que colhia a peixe, abalava descalço até á cidade para o vender por uma ninharia. não tive um momento de socego.

—Basta! interrompeu S. Pedro... E tu continuou, voltando-se para um fidalgote que se agitava na multidão; conta-me cá os teus merecimentos.

—Bom Santo, respondeu o fidago, respeitei sempre os ecclesiasticos e defendi, com risco da minha vida, a causa de Nosso Senhor Jesus Christo, porque a minha mão massacrou na Palestina setenta e sete maus infieis O rei tomou-me ao seu serviço; acompanhava-o para toda a parte; tomei a meu cargo amestrar-lhe cavallos fogosos: ensinava falcões; dançava nos bailes da côrte, luctava nos torneios e obedecia a todos os caprichos do meu rei e senhor.

—Vamos a outro! replicou S. Pedro descontente.

Tocou a vez a um soldado, que narrou as suas fadigas, as suas marchas e contramarchas, noites passadas [illegible] ao frio e á neve, longas cavalgadas debaixo, de sol. S. Pedro mal o ouvia.

Pouca attenção deu tambem a um velho philosopho, cuja alma estava completamente encarquilhada e tropega. Era um alchimista illustre que passára toda a sua vida no laboratorio, curvado sobre os fogões e as retortas, para descobrir a pedra philosophal.

Em seguida vieram um camponez, uma freira, um saltimbamco e varias outras almas. Todas tinham cumprido fielmente as respectivas tarefas, suando, trabalhando, soffrendo dia e noite, de varios modos, cada qual mais penoso. Chegavam exhaustas de fadiga, cançadas de luctar em vão contra os homens e as coisas. Contaram os seus esforços, as suas amarguras, os seus labores. Nenhuma havia experimentado um momento de descanço ou de prazer. S. Pedro, cada vez mais descontente, franzia o sobr'olho e dizia-lhes coisas severas.

Só uma pobre alma, timidamente sentada a distancia, ficára silenciosa.

—E tu, disse S. Pedro, que tens a dizer em teu favor?

—Ai de mim, senhor S. Pedro! eu não tenho metade dos merecimentos de todas estas santas almas. Nunca fiz mal a ninguem; mas, infelizmente, passei a minha vida terrestre a não fazer nada, respirando o ar do tempo, vendo correr a agua dos regatos, comprazendo-me no perfume das flores e no canto dos passarinhos; no inverno, aquecendo-me ao sol; no estio, gozando a sombra das florestas. Quando ganhava com que comprar uma laranja, para matar a sede, e um bocado de pão para me sustentar, ia apanhar castanhas, e depois adormecia tranquilamente á doce luz dos vossas estrellas, Assim vivi trinta annos, que me apareceram bem curtos! Os homens foram bons para commigo; e, se me chamavam vagabundo e preguiçoso, ao menos deixavam-me viver á minha vontade. Senhor S. Pedro! vereis que não sou mau. Dae-me um cantinho no vosso Paraiso, que eu fico muito satisfeito.

—Entra, meu amigo, redarguiu o santo, abrindo-lhe de par em par a porta do Paraiso. Entra immediatamente. Tu comprehendeste, melhor do que todos esses imbecis, o que o bom Deus te recommendou qus fizesses. Olha para elles! Tanto trabalho e tantos sacrificios, e nem por isso estão mais adiantados. Entra affoitamente! has de ter o melhor logar, e não abriremos a porta áquelles patetas, senão quando elles houverem comprehendido a immensidade da sua tolice.

Charles E'pheyre.

16

FOLHETIM

WALTER SCOTT

IVANHOÉ

OU

O REGRESSO DO CRUZADO

Levou os olhos em redor com um ar d'indignação, como se procurára alguma victima que podesse sacrificar mais facilmente á sua cólera, e encarando por acaso n'um archeiro, que mais que todos applaudia, sem se assustar d'olhar ameaçador do principe:— Porque fallas assim? exclamou indignado. —Em vendo apontar certo, ou assentar bem um golpe não me posso ter, que não bata as palmas, respondeu o archeiro.

— Deveras! Então deves errar o alvo, se te mandar atirar?

— Decerto, que não, sendo em distancia razoavel

— E em distancia de cem passos acertaria no alvo de Wat-Tyrrell, disse uma pessoa que estava no meio de todos, e que se não pôde saber quem era.

Esta allusão ao destino de Guilherme-o-Raivo, seu avô, accendeu cada vez mais a cólera do principe, ao mesmo tempo que o encheu de terror: de sorte que contentou-se com encommendar a quatro homens d'armas de não perderem de vista aquelle fanfarrão, e apontou para o archeiro.

Por São Grizzel! disse elle, veremos se tens tão corteira a mão, já que és tão prompto em applaudir.

— Não tenha medo que erre respondeu o yeoman com uma tranquillidade que se não desmentiu um só instante.

— Quanto o vós outros, rusticos e saxonios, disse o principe, levantem-se; já o disse, pelo sol que nos alumina, o judeu ahi se ha de sentar.

— Não, principe, não, por quem sois, disse Izzac. Não nos convem assentar-nos junto dos poderosos da terra

Isaac tinha-se afoutado a disputar um logar a um triste e pobre descendente da familia de Montdidier, porém por nenhum respeito se queria envolver com os ricos saxonios.

— Cão infiel, exclamou João, obedece ás minhas ordens, eu te faço arrancar a pelle, e curtil-a para fazer um selim para o meu cavallo.

O judeu, vendo-se n'estas préssas, entrou a subir, acompanhado da filha, a escada que conduzia á galeria.

— Vejamos quem se lhe oppõe disse o principe com os olhos fitos em Cedric, que estava em acção de precipitar o judeu pelas escadas abaixo.

O bobo atalhou a desordem, e interpondo-se entre seu amo e o judeu, respondeu á exclamação ameaçadora do principe dizendo:—Quem? eu;—e ao mesmo tempo tirando da algibeira um grande naco de presunto, de que de certo se tinha munido, com temor de que o torneio durasse mais tempo do que o seu desejo de fazer abstinencia, pôl-o á barba do judeu, brandindo ao mesmo tempo sobre a sua cabeça a sua espada de páu. Isaac vendo-se ameaçado de ser manchado com o toque d'um animal impuro e em abominação á sua nação, recuou alguns passos; faltou-lhe um pé, e caiu de degráu em degráu até ao chão, com grande riso da parte dos espectadores; e o principe João, esquecendo-se da cólera em que estava não foi o que riu menos,

— Primo principe, disse Wamba, concedei-me o premio do torneio, pois venci o meu antagonista com a espada, e escudo. E, ao mesmo tempo, mostrava n'uma mão o pedaço de presunto, e na outra a espada de páu.

— Quem és tu, nobre campeão? perguntou o principe a Wamba, não se podendo ter com riso.

— Por direito de nascimento, respondeu este, chamo-me Wamba, filho de Wtless, filho de Weatherbrain, que era filho d'um alderman.

— Vamos, de-se logar ao judeu na galeria de baixo, disse o principe João que não ficou provavelmente escandalisado de achar um pretexto para revogar as suas primeiros ordens; não seria justo pôr o vencido de envolta com os vencedores.

— Seria ainda menos justo pôr um judeu ao lado d'um presunto, accrescentou Wamba.

— Agradecido, rapaz! exclamou o principe, fizeste-me rir, é mister que te recompense. Isaac, empresta-me um punhado de bezantes.

O judeu, aturdido com este pedido, não ousando recusar-se nem obedecer-lhe pegou suspirando n'um sacco de pelle, que trazia na cintura, e calculava talvez quantas peças poderiam entrar n'uma mão cheia, quando o principe, impaciente com esta demora, lhe tomou o sacco da mão, lançou algumas peças d'ouro a Wamba, e continuou a sua roda levando o excedente, deixando o judeu exposto ao riso de todos os que o rodeavam, e que applaudiram o principe como se tivera feito alguma façanha honrosa.

VIII

> Altivo então o cavalleiro soa
> Provocante trombeta. Ao desafio,
> Nos campos echoando, outra responde.
> Baixa a viseira, enristada a lança,
> Um a cimeira, outro o elmo aponta.
> Picam d'esporas, deixam as barreiras,
> Vèem decrescer d'entr'elles a distancia.
>
> *Dryden. Palamon and Argite.*

O principe João estava ainda no meio da sua calvagata, quando, parando de repente, disse para o prior de Jorvaulx:

— Virgem Maria, senhor prior, esquecêmos o principal negocio do dia: não nomeamos a rainha da belleza e dos amores, de cuja bella mão o vencedor deve receber o premio; quanto a mim, sou liberal nas minhas idéas, e não teria escrupulo algum em votar pelos olhos negros de Rebecca.

— Santissima Virgem! exclamou o prior horrorisado; uma judia!... Mereciamos ser apedrejados n'este recinto, e ainde me não sinto demasiado velho para desejar ser martyr. Além de que, juro pelo meu santo padroeiro, que ella não é tão bonita como a amavel saxonia, lady Rowena.

— Judeu ou saxonio, cão ou porco, qu'importa? disse o principe; quero nomear Rebecca, quando não fôra senão para mortificar estes rusticos saxonios.

Um murmurio desapprovador se levantou entre as pessoas que o acompanhavam.

— Isso já passa de zombaria, principe, diz Bracy; se fazeis uma tal escolha, nem um só cavalleiro quererá enristar a lança.

— E' insultar os vossos cavalleiros muito de proposito, diz Waldemar de Fitzurse, um dos mais velhos cortezãos do principe João; e se vossa graça insiste em tal projecto, póde dar de mão aos nobres designios que me communicou.

— Barão, respondeu o principe com altivez, eu vos escolhi para me acompanhardes, e não para me servirdes de conselheiro.

— Mas os que vos acompanham no caminho em que ides, lhe tornou Waldemar em voz baixa, ganharam o direito de vos aconselhar, pois que n'isso aventuram a vida, e o que é mais a honra.

Vendo o serio com que Fitzurse lhe fallava, entendeu o principe que seria da sua parte uma imprudencia insistir em seu projecto,

— Estava eu zombando, disse elle, e já vos levantaes todos contra mim como outras tantas serpentes. Nomeai quem quizerdes, com todos os diabos, e já d'antemão dou por bem feita a vossa escolha.

— Póde ainda fazer-se melhor, diz Bracy; deixai vago o throno da nossa bella soberana até que se proclame o vencedor, e que elle mesmo o escolha então a bella que deverá occupal-o. Será conceder uma nova honra ao triumpho, e ensinar ás senhoras a apreciar melhor o valor que dá o direito de as elevar a uma tal distincção.

— Se Brian de Bois-Guilbert ganha o premio, diz o prior, aposto o meu rosario que eu é que hei de nomear a rainha d'amor e belleza.

— Bois-Guilbert é uma bôa lança, diz Bracy, mas ha aqui mais d'um cavalleiro que não lhe negaria lucta.

— Silencio! disse Waldemar, é tempo que o principe occupe o seu logar os cavalleiros e os espectadores já se impacientam, o tempo corre, e é mister dar principio ao torneio.

Posto que o principe João ainda não reinasse, encontrava já em Waldemar Fitzurse todos os inconvenientes d'um valido que quer servir seu amo, mas sempre de modo que melhor lhe convém. Cedeu pois á sua admoestação, ainda que fosse um d'estes homens que mostram tanta mais obstinação quanto mais frivolas são as bagatellas de que se trata. Assentou-se em seu throno, rodeado do seu cortejo, e ordenou aos arautos que proclamassem a ordenança do torneio, que era a seguinte.

1.º Os cinco cavalleiros mantenedores deviam acceitar o combate de todos os que se apresentassem.

2.º Todo o cavalleiro que se dispunha ao combate podia escolher o seu antagonista entre os desafiadores, tocando o seu escudo. Se o tocasse com a haste da sua lança o combate devia ter logar com o que se chamava armas de jogo, isto é, com lanças desferradas, e terminadas em redondo, de sorte que só se corria o risco da queda, ou do choque dos cavallos; mas se o agressor tocava o escudo com o ferro da sua lança o combate devia ser á morte, isto é, com armas de sanha, como n'uma verdadeira batalha.

3.º Quando os cavalleiros presentes tivessem enchido os votos, quebrando cada um cinco lanças, o principe devia proclamar o vencedor no primeiro dia do torneio, e este devia receber por premio um cavallo da maior força e belleza. Independentemente d'esta recompensa do seu valor, estipulou-se igualmente que o cavalleiro teria direito de escolher a rainha dos amores e belleza, que deveria dar o premio do dia seguinte.

4.º No segundo dia devia haver um combate geral em que poderiam tomar parte os cavalleiros que o desejassem, e que, divindo-se em duas turmas d'igual numero, combateriam até que o principe João ordenasse o fim do combate. A rainha da bellesa e amor devia então pôr sobre a cabeça do cavalleiro, que o principe proclamasse, vencedor do segundo dia, uma corôa d'ouro em fórma de folhas de loureiro. E n'este dia se fechava a liça, e dava-se o torneio por acabado.

Porém o terceiro dia devia ser consagrado a uma tirada de flechas, e corrida de touros, e a outros brincos destinados principalmente ao povo. O principe João procurava com estes espectaculos adquirir uma popularidade, que todos os dias com actos os mais arbitrarios d'oppressão se ia diminuindo.

A liça apresentava então um espectaculo magnifico. As galerias superiores estavam cheias de tudo o que o norte e o centro da Inglaterra offereciam de mas notavel em nobreza, em grandeza, em riqueza e em belleza; o contraste do vestuario d'esta primeira classe de espectadores [illegible]va a vista tão agradavel como respe[illegible]vel.

CORREIO DE LISBOA

4 DE MAIO DE 1888.

Nenhum acontecimento notavel tem occorrido nas discussões parlamentares. N'estes ultimos dias não teem apparecido *incidentes*, o que é caso para notar-se e para agradecer-se.

O sr. Espregueira concluiu hoje o seu discurso, e por tal fórma se houve que a questão da interpelação sobre as obras do porto de Lisboa póde considerar-se morta. Póde a opposição barafustar á vontade que não dará vida ao que está precisamente morto.

— O governo, cumprindo a sua promessa, apresentou hoje a proposta sobre cereaes, que tem o grande merito de provar os seus bons desejos a favor da agricultura nacional; e o que fez deve satisfazer as mais meticulosas opiniões sobre o assumpto.

— Deve ser apresentado por estes dias o parecer da commissão parlamentar do recrutamento sobre o projecto de lei apresentado pelo distincto deputado o sr. Barbosa de Magalhães para a remissão do serviço militar dos mancebos chamados a prehencher o contingente de 1887, mediante o preço de 50$000 reis.

— Falla-se em que o sr. ministro do reino apresentará ás côrtes uma proposta de reorganisação do seu ministerio, creando uma nova direcção geral de hygiene e beneficencia publica, para dar a este importante serviço mais largo desenvolvimento.

— Depois da interpellação sobre as obras do porto de Lisboa, entra em discussão na camara dos pares a proposta de reforma da organisação judiciaria.

— Foi attendida pelo sr. ministro do reino a reclamação dos medicos do hospital de S. José contra a pretendida promoção do medico de banco Arthur Ravara.

— Chegou o illustre deputado por esse circulo, o sr. conselheiro Albano de Mello.

— As provas oraes dos concursos aos logares de professores dos lyceus serão provavelmente no mez de setembro proximo.

— Os principes reaes vão ámanhã assistir a Villa Viçosa á abertura da exposição agricola, que alli se realisa, de produtos destinados á exposição de Lisboa.

— Foi aberto concurso para provimento da egreja de S. Mamede de Bustello, concelho de Amarante.

— No dia 11 de março findo a policia maritima de Macau apresou cinco embarcações com 15 piratas, grande porção de armamento, roupas e joias avaliadas em 10:000 patacas. Eram accusados de pertencerem a uma grande quadrilha de malfeitores que havia pouco assassinaram a tripulação de uma lancha, fazendo em pedaços um mandarim. O governador e a policia de Macau adoptaram providencias para capturar a restante quadrilha alli refugiada.

— A' missa, ámanhã, na sala do risco do Arsenal de Marinha, não assiste el-rei, mas só a rainha e os principes. O commandante geral da armada publicou hoje, em varios jornaes, o convite para esse acto religioso ás corporações civis e militares, imprensa, etc., etc.

— O sr. Jacintho Gaspar da Camara foi nomeado governador civil substituto de Evora.

— Foi confirmado no logar de amanuense do ministerio do reino o sr. Antonio Germano Ferreira da Silva.

— Foi promovido o segundo official do governo civil de Vianna do Castello, sr. Manuel Francisco Casimiro, a primeiro official do mesmo governo civil.

— Foi nomeado desenhador das obras publicas de Macau o capitão sr. José Xavier Moraes Pinto.

— O sr. Alfredo Keil vae a Paris para fazer traduzir o libreto da *Dona Branca*, e depois irá ensaiar esta opera em Bruxellas. Consta igualmente que será cantada no Rio de Janeiro.

— Na sessão da assembleia geral da Academia Real das Sciencias foram hontem votadas as conclusões do relatorio do sr. Latino Coelho, ácerca do Diccionario Academico, sendo seguidamente e em virtude d'essas conclusões eleito, por unanimidade, segundo director da publicação do mesmo diccionario o sr. Silveira da Motta.

— N'uma das salas do ministerio da marinha reuniu-se hoje o jury encarregado de proceder á classificação dos logares de escrivães de direito do ultramar. A classificação foi a seguinte: Com 5 MB o sr. Cesar Augusto Falcão. Com 5 BB o sr. Jacintho dos Santos Faria da Guerra. Com 4 BB e 1 E os srs. Alberto de Almeida Lemos e Eusebio Gonçalves de Freitas. Com 3 BB e 2 EE o sr. Gregorio Banha Coelho. Ficaram esperados dois candidatos.

— O governo mandou proceder á eleição pelo circulo de Macau, vago pelo fallecimento de João Eduardo Scarnichia. Consta-me que será candidato governamental o sr. dr. Barros e Cunha.

— A direcção da Associação Commercial de Lisboa resolveu e com muita razão, representar ao governo sobre a conveniencia de modificar o actual regimen das quarentenas de passageiros do Brazil, que como está é impossivel.

— Estão definitivamente abertas á circulação as secções do caminho de ferro de Torres Vedras á Figueira da Foz e a Alfarellos entre Torres Vedras e Leiria.

— Esteve extraordinariamente concorrida esta noite, no ministerio das obras publicas, a reunião de viticultores, promovida pelo sr. conselheiro Elvino de Brito, que expoz ter tractado com os representantes diplomaticos allemães para estabelecer na Allemanha um mercado de vinhos nossos, e que espera bons resultados estabelecendo alli uma exposição de vinhos, exclusivamente portuguezes, como lhe foi proposto, e para o que esperava o concurso dos viticultores. Oraram os srs. José Centeno dos Reis, D. José de Saldanha, Antonio Isidro de Souza, Leonardo Torres e visconde de Ribeira Brava. Foi nomeada uma grande commissão para tractar de tudo que fôr relativo á exposição, e que ficou composta de quinze membros, a saber: conselheiro Costa e Silva, conde de Castello de Paiva, conde do Paço de Lumiar, dr. Figueiredo Leal, Joaquim Belleford, José Maria dos Santos, Antonio Izidoro de Souza, José Caetano dos Reis, Mazzioti, Ernesto Jorge, Alfredo Capesens, Merck Max, Gerardo Pery, Barros e Cunha e Margiochi. Foi nomeado presidente da commissão o sr. Costa e Silva; vice-presidente o sr. Margiochi; e secretario o sr. Gerardo Pery.

— Esta manhã a policia quiz impedir que circulassem pelos novos carris assentes na rua Augusta outros carros que não fossem os da companhia de americanos. Alguns cocheiros não obedeceram, e um, que declarou terminantemente que não sahia dos *rails*, deu logar a agglomerar-se grande numero de curiosos n'aquella rua. A policia, querendo obrigal-o a obedecer, teve que sustentar lucta. Depois, recebeu voz de prisão o director dos carros Rippert, sr. Eduardo Jayme de Carvalho, que, indo na plataforma de um dos trens, declarou á policia que não sabia quaes as ordens que ella tinha, mas no emtanto protestava contra ellas. Houve então troca de palavras e muita gritaria. A rua Augusta conservou-se durante algum tempo cheia de magotes de povo e numerosos policias, mas não occorreu nenhum outro incidente. No governo civil esteve de prevenção um piquete de policias de reforço. A ordem que os agentes pretendiam fazer cumprir parece que foi suscitada pela direcção dos carros americanos, a qual reclamou para a camara municipal com respeito á ultima determinação que torna privilegiadas as linhas estabelecidas depois das posturas. O sr. commissario geral mandou por fim retirar todos os guardas civis.

— No mercado de Bordeus pronunciou-se uma notavel preferencia pelos vinhos verdes, que, como se sabe, se vendem no norte do paiz por preços relativamente inferiores áquelles porque se pódem vender os vinhos das lavras do sul. No entanto a procura existe e algumas vendas se vão effectuando, principalmente no Algarve, cujos vinhos começam a ser apreciados no estrangeiro.

— São grandes os prejuizos que a phylloxera já tem causado em Alemquer. Na parte norte d'aquelle concelho, Aldea Gallega, Merceana e Aldea Gavinha, muitas vinhas estão completamente perdidas.

— Assentuam-se as melhoras do imperador da Allemanha, o que importa um bem para a paz da Europa.

— Na França não tem occorrido caso digno de notar-se.

Y.

TELEGRAMMAS

Paris, 3.—A conferencia dos assucares discutirá na proxima segunda-feira a proposta hespanhola relativa aos direitos compensadores e á sancção penal. A impressão sobre o resultado da conferencia é pessimista.

Londres, 3.—O deputado L'Obrien foi condemnado a tres mezes de prisão, por ter influido na realisação de um *meeting* que estava prohibido pela authoridade.

Londres, 3.—A camara dos communs, na sua sessão de hoje, votou por 207 votos contra 115 a segunda leitura do artigo, augmentando os direitos de entrada aos vinhos engarrafados; mas o sr. Goschen manifestou vivamente o desejo de desviar difficuldades com a França, promettendo applicar o augmento tão sómente sobre os vinhos cujo valor exceda a 30 schillings por duzia de garrafas. O sr. Graig fez observar que o artigo traria, não só as represalias da França, mas daria ainda em resultado conquistar o commercio dos vinhos portuguezes importados em garrafas.

Londres, 3.—Na camara dos communs sir James Fergusson disse que a Allemanha denunciou o tempo da convenção entre a Inglaterra e Allemanha sobre as ilhas de Samôa, e que a Inglaterra consentiu que o districto de Apia tornasse a ser collocado sob a inspecção do governo de Samôa, relativamente ao direito das potencias contratautes.

Beelim, 4.—O bolotim medico d'esta manhã diz que o imperador Frederico III vae recobrando as forças e não tem febre alguma actualmente, tornando-se assim desnecessaria, até nova ordem, a publicação do boletim quotidiano.

Roma, 3.—A *Tribuna* confirma que o ministro da fazenda, sr. Magliani, demittiu-se, accrescentando que o rei Humberto recusou-lhe a demissão; mas que o sr. Magliani, insistindo, é possivel que em seguida ao conselho de ministros convocado para ámanhã o rei lh'a acceite.

Roma, 3.—Camara dos deputados:

Depois do discurso do sr. Crispi, declarando acceitar a ordem do dia proposta pelo deputado sr. Pazzolini, approvando a conducta do gabinete na questão de Africa, a sua discussão foi adiada para a proxima quarta-feira.

ANNUNCIOS E PUBLICACÕES LITTERARIAS

AGRADECIMENTO

OS abaixo assignados, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como desejavam, veem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram manifestar-lhes o seu sentimento por occasião do fallecimento de seu sempre chorado pae e sogro, protestando a todas o seu mais profundo reconhecimento e gratidão.

Aveiro, 4 de maio de 1888.

José Maria da Naia Junior.
Firmina Augusta d'Almeida Miranda e Naia.

ARREMATAÇÃO

NO dia 20 de maio corrente, pelas 10 horas da manhã e no Adro da Egreja de S. Pedro, das Aradas, ha-de arrematar-se a pintura e douradura d'um altar.

As condições estarão patentes no acto da arrematação.

Aradas, 1 de maio de 1888.

O Presidente da Junta—*Anacleto Mendes Leal.*

GRANDE NOVIDADE

GRAVATAS DE BORRACHA

LAVAM-SE como os collarinhos ficando logo promptos a uzarem-se. Preço 240 reis. Para as provincias enviam-se aquem remetter 300 reis em estampilhas ou valles.

142 — Rua Augusta — 148

Lisboa

Oliveira & C.ª—4.º quarteirão—Por baixo do Hotel Duas Nações.

SAUDE A TODOS Medicina com purgantes, sem despezas, com o uso da diliciosa farinha de *Saude*,

REVALESCIÉRE

DU BARRY, DE LONDRES

40 annos de invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias), gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargos na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, alta de restauração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetis, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do halito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa do cerebro e do sangue: 100:000 curas, entre as quaes se contam a de S. S. o Papa Pio IX, de S. M. o Imperador da Russia, do duque de Pluskow, das ex.mas sr.as marqueza de Brahan, duqueza de Castlestuart, dos ex.mos srs. lord Stuart de Decies, par de Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Benecke, etc., etc.

N.º 49:842: M.me Marie Joly, de cincoenta annos de constipação, indigestão, nervose, nesminlas, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas.—N.º 46:270; M. Roberts, de uma constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos. —N.º 46:210: O doutor em medicina Martin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 a 18 vezes por dia, durante oito annos.—N.º 46;218: o coronel Watson, de gotta, nevralgia e constipação obstinada.—N.º 18:744: O doutor em medicina Shorland, de uma hydropisia e coustipação.—N.º 49:522: M. Baldwin, completa prostração, paralysia de membros, em consequencia de excessos da mocidade.

Cura n.º 80:416: O sr. doutor Benecke, professor de medicina na Universidade, refere-se da maneira seguinte á clinica de Berlim, em 8 de abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á *Revalesciére du Barry*.

«A creança, na idade de quatro mezes, soffria, sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos, que resistiam a todos os tratamentos da sciencia medica. A *Revalesciére* restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.

Preços fixos da venda em toda a peninsula.—Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500 reis; de 1/2 kilo, 800 reis; de 1 kilo, 1$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3$200 reis; de 6 kilos, 6$000 reis.

O melhor chocolate para a saude é o *Revalesciére Chocolatada;* ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar; os preços são os mesmos da *Revalesciére*.

DU BARRY & C.ª LIMITED—8, rue Castiglione, Paris; 77, Regent Street.—Londres.

Depositos—Em Aveiro: F. E. da Luz e Costa, pharmacia.

No Porto [illegible]ssels & C.ª, 127, rua de Nousinho da Silveira.

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONICO 168

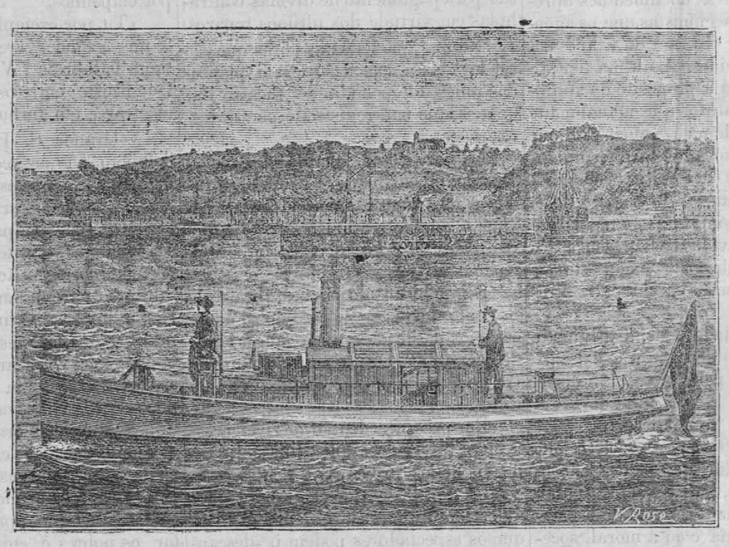
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVADEFOGO

CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS



LANCHA de ferro a vapor, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para serviço de reboques no Pará.

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar, ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilicitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e pedrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e oendese tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza, Santo Amaro—LISBOA.

CARNE, FERRO e QUINA

O mais fortificante dos **Alimentos** alliado aos **Tonicos** mais reparadores.

VINHO FERRUGINOSO AROUD

EXTRAHIDO DE TODOS OS PRINCIPIOS SOLUVEIS DA CARNE

CARNE, FERRO e QUINA! Dez annos de exito constante e as affirmações das mais altas sumidades da sciencia medica, provam que a associação da **Carne**, do **Ferro** e da **Quina**, constitue o mais energico reparador ate hoje conhecido para curar: a *Chlorose*, a *Anemia*, a *Menstruação d'aborsa*, a *Pobreza* e a *Alteração do sangue*, o *Rachitismo*, as *Affecções escrofulosas e cachexias*, etc. O **Vinho Ferruginoso Aroud** é, com effeito, o unico que reune tudo que tonifica e fortifica os orgãos, regularisa e augmenta consideravelmente as forças ou restitue o *Vigor* e puresa do sangue empobrecido, a *Cor* e a *Energia vital*.

Venda por grosso, em Paris, na Pharm.ª de J. FERRÉ, r. Richelieu, 102 Successor de AROUD

ESTA IGUALMENTE A VENDA EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS DO ESTRANGEIRO.

EXIGIR o nome e a assignatura AROUD

VERDADEIROS GRAOS DE SAÚDE DO Dr FRANCK

VERITABLES GRAINS de Santé du docteur FRANCK

Aperientes, Estomachicos, Purgativos, Depurativos

Contra a Falta de appetite, Prisão de ventre, Enxaqueca, Vertigens, Congestões, etc.—*Dose ordinaria: 1, 2 á 3 grãos.*

Exigir as CAIXINHAS AZUES, com o rotulo em 4 CORES e o Sello da União dos Fabricantes em PARIZ, Pharmacia **LEROY**. — Depositos em todas as principaes Pharmacias.

INJECTION BROU

Hygienica, infallivel e preservativa, a unica que cura, sem nada juntar-lhe, os corrimentos antigos ou recentes.

Encontra-se nas principaes Pharmacias do Universo, em Paris, em casa de J. FERRÉ, Pharmaceutico, Rua Richelieu, 402, Successor de M. BROU.

ASPHALTO

MANUEL FERREIRA DA SILVA

Rua Nova de S. Domingos 97

PORTO

TEM grande deposito d'este genero, já preparado ou por preparar e tambem o manda applicar nas obras, nas provincias, por ter os melhores applicadores d'este genero. Trata-se *no Porto, ou em Aveiro com o sr.* José Monteiro Telles dos Santos.

Largo da Cadeia

INJECÇÃO RAQUIN

DE COPAHIBATO DE SODA

Não causa nem irritação nem dôr e não manchа a roupa. Empregada só ou juntamente com as Capsulas de Raquin (*approvadas pela Academia de Medicina* de Paris) cura em muito pouco tempo as gonorrheas mais intensas. Muito util tambem como *preservativo*.

Exija-se a assignatura do RAQUIN.

DEPOSITOS: FUMOUZE-ALBESPEYRES

78, Faubourg Saint-Denis, Paris,

E em todas as boas pharmacias do extrangeiro.

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

A COMPANHIA FABRIL SINGER

Acaba de fazer uma grande baixa de preços nas suas tão populares e acreditadas

MACHINAS PARA COSER

DEVIDO AO GRANDE AUGMENTO DE FABRICAÇÃO QUE TEM TIDO

Além das 5 fabricas que já possuia, estabeleceu ultimamente uma grande fabrica em Kilbowie e que todas reunidas fabricam para cima de

TRINTA MIL MACHINAS SEMANAES

Peçam o novo catalogo que se ha publicado

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

A PRESTAÇÕES

DE

500 RÉIS SEMANAES

A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

Chamamos a attenção para a nossa machina de

LANÇADEIRA OSCILLANTE

A melhor que tem apparecido até hoje.
Não tem rival.
E' a rainha das machinas.

As machinas SINGER são as que tem obtido os primeiros premios em todas as exposições.

GARANTIA SOLIDA E POSITIVA

COMPANHIA FABRIL SINGER

75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

PAPIER WLINSI Remedio soberano paraa cura rapida das *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamentos, defluxo, rheumatismos, dores, etc.;* 20 annos de maior successo attestam a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Pariz.

Deposito das pharmacias.—Em todas; Pariz, rue de Seine, 31.

200,000 Doentes curados de DEFLUXOS, TOSSE INSOMNIA, CRISES NERVOSAS PELO XAROPE do Dr FORGET Em todas as Pharmacias do Universo Exija-se o endereço ao lado

36 Rue Vivienne CHABLE PARIS

300,000 Doentes curados de GONORRHÉA, FLORES brancas, PERDAS SEMINAES, DEBILIDADE, ESGOTAMENTO, etc., etc. PELO CITRATO DE FERRO CHABLE Em todas as boas Pharmacias Exija-se o endereço ao lado

CONTRA A DEBILIDADE

Auctorisado pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

FARINHA PEITORAL FERUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO & P.os, unica legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita o modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados de qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia-Franco & Filhos, em Belem. Pacote 200 reis, e pelo correio 220 reis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de julho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinalde Ribeiro Junior.

As pessoas que conhecem as PILULAS DO DOUTOR DEHAUT DE PARIS não hesitam em purgar-se quando precisão. Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomal-as, a hora e refeição que mais che convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da bra alimentação, si se decide facilmente a recomeçar tantas vezes quanto for necessario. 5 fr. e 2 fr. 50

DOENÇAS DO ESTOMAGO PASTILHAS e PÓS PATERSON (Bismuth e Magnesia)

Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularisam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.

PASTILHAS: 600 Reis. — PÓS: 1,200 Reis.

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

LIVRARIA DE MELLO GUIMARÃES

AVEIRO

Manuel Pinheiro Chagas

O Abbade Constantino, 1 volume..... 700

Manuel B. Branco

El-rei D. Manuel..... 700

D. Albertina Paraizo

Almanach das Senhoras portuguezas e brazileiras, para 1888..... 240

D. Guiomar Torrezão

Almanach das Senhoras, para 1888... 240

Almanach Illustrado do Ocidente, para 1888..... 200

Almanach Burocratico e Commercial de Lisboa, para 1888..... 200

Almanach Illustrado, por F. Pastor... 200

FLOR DE MYOSOTES

ROMANCE ORIGINAL

Por Alberto Pimentel

A ESTACÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Preço de assignatura

Um anno..... 4$200
Seis mezes..... 2$100
Numero avulso..... 200

Assigna-se na livraria de E. Chardron—Lugan & Genelioux successores Porto.

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

Explendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrirmos uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.º, optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições:

Os srs. assignantes pódem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem pódem receber aos volumes brochados, ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos desenhos dourados.

Preço dos volumes:—1.º volume brochado, 1$500 reis; encadernado, 2$400 reis; 2.º volume brochado, 1$350 reis; encadernado, 2$200 reis; 3.º volume brochado, reis 1$250; encadernado, 2$100 reis; 4.º volume brochado, 1$650 reis; encadernado, reis 2$500; 5.º volume brochado, 1$450 reis; encadernado, 2$300 reis. A obra completa em brochura, 7$250 reis; encadernada, reis 11$500.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco. A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento. ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Aceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente em Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação, de Eduardo da Costa Santos, editor, Rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

Os ANTROS DE PARIS

ULTIMA PRODUCÇÃO

DE

XAVIER DE MONTÉPIN

Romance em 5 volumes, illustrado com 15 cromo-litographias, aguareladas por Manuel de Macedo e executadas na litographia *Guedes*.

Traducção de A. M. da Cunha e Sá

10 reis cada folha—10 reis cada cromo—20 reis cada capa habilmente colorida. Lisboa 60 reis por semana, pagos no acto da entrega. Provincias, 120 reis, de duas semanas, pagos adiantadamente. Assigna-se na casa editora David Corazzi, rua da Atalaya, 42—Lisboa.

CARVALHO & PONS—EDITORES

Rua do Instituto Industrial, 23 a 21

LISBOA

A BIBLIA SAGRADA

Edição monumental esplendidamente adornada com primorosas illustrações, desenhadas por A. Greno, A. Ramalho, E. Condeixa, M. de Macedo, Marques de Oliveira, Moreira Rato, e Silva Porto; gravadas em madeira por A. Pedroso, C. Alberto, Heitor & Lallemant, J. Kijölner, e R. Feijóo.

Versão classica do Padre Antonio Pereira de Figueiredo, auctorisada pelo Eminentissimo Cardeal Patriarcha de Lisboa D. Guilherme, e confirmada pelo esclarecido voto do Eminentissimo Cardeal Patriarcha de Lisboa D. José III.

Escrupulosamente revista sobre o texto latino da vulgata por Xavier da Cunha, 2.º conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

RAMALHO ORTIGAO

JOHN BULL

depoimento d'uma testemunha ácerca de alguns aspéctos da vida e da civilisação ingleza

1 vol. 600 reis, pelo correio 630 réis

A' venda na livraria Chardron de Lugan & Genelioux, successores. Clerigos, 98—Porto.

BAPTISTA DINIZ

OS GAGOS

Comedia n'um acto para 4 homens e 1 senhora.

Preço..... 120 réis

Pedidos ao auctor em PORTALEGRE.

SILVIO PELLICO

AS MINHAS PRISÕES

TRADUCÇÃO

DE

CUNHA QUEIROZ

Um elegante volume in-8.º, de 332 paginas, illustrado, com magnifico papel. Preço 400 reis, pelo correio 450 réis. Pedidos aos editores Campos & C.ª, 86, rua Augusta, 88—Lisboa.

Bibliotheca do Povo e das Escolas

Cada volume 50 reis

NUMERO 150

OS BALÕES EM PORTUGAL

POR

JOAO MARIA JALLES

(capitão de artilheria)

David Corazzi, Editor.—Empreza Horas Romanticas, 40 a 52, Rua da Atalaya. —Lisboa.

UNIVERSO ILLUSTRADO

Semanario de Instrucção e Recreio

EDITORES, CAMPOS & C.ª, LIVREIROS

Rua Augusta, 88

LISBOA

Segunda série—Segundo anno. Publicados 5 volumes de quatrocentas dezesseis paginas cada um. Em publicação do 6.º vol.

COLLECÇÃO DOS ACCORDÃOS

DO

SUPREMO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO

Proferidos sobre a materia contenciosa desdes a sua organisação (9 de julho de 1870) até 31 de dezembro de 1883, copiados na integra da Legislação Official e coordenados alphabeticamente

POR

Miguel da Costa Trindade

Amanuense do Governo Civil de Leiria

Estão publicados 3 volumes que conteem: o Decreto de 9 de junho de 1870 pelo qual foi separado o Conselho d'Estado Politico do Conselho d'Estado Administrativo, ficando este a denominar-se Supremo Tribunal Administrativo; o relatorio apresentado pelos ministros e secretarios d'Estado que motivou aquelle Decreto; e todas as resoluções proferidas sobre;—Accordãos—Acções—Actas—Açudes—Aforamentos—Alcances—Alheação—Alfandegas—Alinhamentos—Arrematações—Arvores—Assembleias—Audiencias—Baldios—Boticarios—Brazões—Camaras Capellas—Carnes (fornecimentos)—Celleiros communs—Cemiterios—Companhias—Compascuo—Conflictos—Contas—Contractos—e Contribuição industrial.

A parte que respeita á contribuição industrial é sem duvida uma das, mais importantes d'esta collecção por que n'ella se acham resolvidas as muitas e differentes interpretações a que dão logar as leis e regulamentos respectivos, não só sobre o lançamento d'esta contribuição, como sobre a formação de matrizes, classificação das industrias, mudança de umas classes para outras, ommissão de inscripção, organisação e attribuições dos gremios, attribuições das camaras municipaes, juntas dos repartidores, escrivães de fazenda, tribunaes e funccionarios superiores; maneira de interpôr os recursos ordinarios e extraordinarios, informações colhidas, validade de attestados e declarações, provas, prasos, annullações e muitos outros accidentes que se dão n'este ramo de serviço publico e que occasionam a infenidade de reclamações e recursos que constantemente sobem ás instancias superiores, interpostos por contribuintes ou pelos funccionarios que a isso são obrigados por lei.

Não obstante os accordãos se acharem coordenados alphabeticamente de fórma que de prompto se encontram todas as resoluções que tenham sido proferidas em recursos sobre certo e determinado assumpto, ainda cada volume é precedido de um desenvolvido indice alphabetico não só dos negocios de que trata cada uma das resoluções, tambem das doutrinas expendidas nos respectivos considerandos.

Preço dos 3 volumes 2$150 reis, franco de porte.

A' venda: na redacção do *Districto de Leiria*, Leiria; no Porto, Livraria Internacional de Ernesto Chardron; Lisboa, livraria do sr. Joaquim José Bordallo, travessa da Victoria; e em outras das principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE

Largo da Vera-Cruz

AVEIRO